



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CAMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Sianne Vithoria Silva Oliveira

Relatório de Estágio Curricular Supervisionado:
Atendimento clínico de cão com suspeita de dermatite atópica.

Araguaína - TO
2025

SIANNE VITHORIA SILVA OLIVEIRA

Relatório de Estágio Curricular Supervisionado:
Atendimento clínico de cão com suspeita de dermatite atópica.

Relatório de estágio curricular supervisionado
apresentado à Universidade Federal do Norte
do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Agrárias
(CCA), para obtenção do título de bacharel em
Medicina Veterinária.
Orientador(a): Prof^a Dr^a Andréa Cintra Bastos
Torres Passos
Supervisor(a): M. V. Fidelis Junior Dias Oliveira

Araguaína - TO

2025


Sianne Vithoria Silva Oliveira

Relatório de Estágio Curricular Supervisionado:
Atendimento clínico de cão com suspeita de dermatite atópica.

Relatório de estágio curricular supervisionado apresentado à UFNT - Universidade Federal do Norte do Tocantins, Centro de Ciências Agrárias (CCA), foi avaliado para a obtenção do título de bacharel em Medicina Veterinária e aprovado em sua forma final pela orientadora e banca examinadora.

Data da aprovação: 23/06/2025

Banca examinadora:

 Documento assinado digitalmente
ANDREA CINTRA BASTOS TORRES PASSOS
Data: 25/06/2025 21:44:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professora Doutora Andréa Cintra Bastos Torres Passos - Orientador(a) (UFNT)

Professora Doutora Priscilla Macedo de Souza - Membro interno (UFNT)

Médica Veterinária Marcela Santos Silva - Membro Interno (UFNT)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT

Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

V838r Vithoria Silva Oliveira, Sianne.

Relatório de Estágio Curricular Supervisionado:: Relatório de Estágio Curricular Supervisionado: / Sianne Vithoria Silva Oliveira. - Centro de Ciências Agrárias - CCA, TO, 2025.

68 f.

Relatório de Graduação (Graduação - em Medicina Veterinária) -- Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2025.

Orientadora: Andréa Cintra Bastos Torres Passos.

1. Dermatopatia. 2. Atopia. 3. Prurido.

CDD 636.089

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

*Dedico este trabalho ao meu Deus,
Criador de todas as criaturas, que plantou
em meu coração o amor pelos animais, e
a Jesus, que me ensinou a servir com
compaixão. Que cada vida cuidada e cada
dor aliviada revelem o Seu cuidado por
meio de mim. Toda honra e glória a Ti,
meu Senhor.*

AGRADECIMENTOS

“Não cheguei até aqui por minhas próprias forças, eu cheguei até aqui porque a boa mão do Senhor está sobre mim.”

Neemias 2:18

Chegar até aqui é uma conquista inexplicável para mim. Durante a graduação, pensei inúmeras vezes que não conseguiria, mas algo dentro de mim sempre me fazia lembrar da minha versão do passado que, mesmo bem pequenininha, ao ser indagada sobre o futuro, respondia sem pensar duas vezes: “Eu quero ser veterinária!”. Hoje, eu gostaria de poder voltar no tempo e dizer a essa menininha: nós conseguimos!

Agradeço primeiramente a Deus. É Ele quem me dá graça e força para levantar dia após dia e contemplar o dom da vida. Tenho plena certeza de que foi Ele quem plantou em mim esse amor incontrolável pelos animais, um amor que cuida, protege e se compadece diante da vulnerabilidade deles.

Agradeço também à minha mãe Maria Santíssima, especialmente sob o título de Imaculada Conceição, nome da comunidade em que cresci e que tanto amo. Obrigada, Mãe, por sempre interceder por mim, especialmente antes de todas as avaliações durante a faculdade, quando eu pedia pelo seu auxílio.

Meu agradecimento se estende também à minha família. Ao meu pai, Francisco Mota, que acordava cedo todos os dias e me levava ao ponto de ônibus, faça chuva ou sol, durante toda a minha trajetória. Obrigada por me validar, por acreditar em meus conhecimentos, por sempre ser solícito e, acima de tudo, por ser o meu pai.

Agradeço também à minha mãe, que me convenceu a fazer a inscrição no vestibular mesmo quando eu não acreditava que seria aprovada e, para minha surpresa, fui aprovada em segundo lugar. Aos meus irmãos, Sionnarah e Sinneony, por sempre me apoiarem e, mesmo à distância, estarem presentes de alguma forma, se alegrando com minha alegria. Agora somos os três formados!

Agradeço em especial ao meu parceiro de vida, William. Meu amor, esse diploma é nosso! Sua presença constante e apoio incondicional me motivaram nos

momentos mais difíceis durante todos esses anos. Seu amor e incentivo foram fundamentais para que eu pudesse seguir em frente rumo a essa realização. Obrigada por sempre me levar onde eu precisava ir, especialmente quando eu perdia o ônibus da faculdade. Agradeço por ser quem você é. Você me faz feliz, e eu te amo muito.

Aos amigos de longa data, especialmente Juliana e Abson: Juliana, por tantos anos de amizade. Escolhemos o mesmo caminho e a mesma profissão e isso me enche de orgulho. No próximo semestre é você! Abson, meu amigo para todas as horas, que sempre me acolheu com palavras e gestos, não é atoa que é meu psicólogo favorito!

Aos meus amigos da graduação, guardarei com carinho todas as memórias que vivemos juntos nessa jornada: Lucas Victor, Pablo, Clayane, Emilly Cristine, Matheus Lima, Pedro Henrique Gonçalves, Marina, Evelyn Monike, Edwann, Letícia Vasconcelos, Lucas Braga, Julia Galdina e Izilene. Esses anos não teriam sido os mesmos sem a amizade de vocês, agradeço por partilhar tantos momentos bons com vocês!

Falando em amizade, meu agradecimento especial vai para Loydes, amiga há 8 anos, que a cada etapa se mostrou mais leal, parceira e verdadeira. Minha dupla da faculdade, minha dupla de estágio! O que seria de mim sem sua presença em tantos momentos? Dividir essa rotina com você tornava tudo mais leve e divertido. Amo sua amizade!

Ao supervisor do meu estágio curricular obrigatório, Fidelis Junior, por ter acolhido meu pedido de estágio e aberto portas para a melhor experiência da minha vida profissional até agora. À equipe do Hospital Veterinário FACIT Araguaína – TO, por toda a solicitude, companheirismo e pelas risadas compartilhadas nesse período. Em especial, à Raphaela Lima, por toda a parceria, gentileza, ajuda durante esse tempo e pela sua amizade incrível.

Aos todos os professores que contribuíram para o meu crescimento, em especial à professora Ana Paula Coelho, por uma oportunidade valiosíssima de estágio que agregou muito à minha formação e também por se colocar ao meu lado no momento mais difícil da minha vida — o câncer do meu parceiro. Ao professor

Marco Augusto Giannoccaro, por compreender minha dor e se colocar como porta voz da minha situação na reunião do colegiado. Sua atitude jamais será esquecida. Obrigada!

À minha orientadora Andréa Cintra, que despertou em mim a paixão pela clínica médica de pequenos animais. Ter você como professora dessa disciplina tornou tudo mais especial e cativante, graças à sua didática e ao amor evidente que tem pela área, que acabou se tornando o meu também. Obrigada pelo amparo e orientação na escrita deste trabalho.

Sou profundamente grata também à professora Priscilla e à médica veterinária Marcela por aceitarem fazer parte da minha banca avaliadora. A professora Priscilla, com sua didática leve e envolvente aliada ao bom humor, tornou o aprendizado mais significativo ao longo da graduação. Já a Marcela foi fundamental para meu desenvolvimento nas práticas ambulatoriais, contribuindo de forma valiosa para o meu raciocínio clínico. A vocês, meu sincero agradecimento!

Encerrando esta etapa, levo comigo não apenas um diploma, mas uma bagagem repleta de aprendizados, memórias e pessoas que marcaram meu caminho. A jornada foi intensa, cheia de desafios, mas cada passo valeu a pena. Sigo em frente com o coração em paz, convicta de que escolhi a profissão que faz meus olhos brilharem. A todos que fizeram parte dessa história, meu mais sincero e eterno obrigada.

RESUMO

O estágio curricular supervisionado tem como finalidade complementar a formação acadêmica do estudante de Medicina Veterinária, proporcionando vivência prática na rotina profissional. Durante esse período, o discente do último semestre tem a oportunidade de escolher a área com a qual mais se identifica e selecionar um ou mais locais de estágio para acompanhar a prática da profissão. O estágio curricular foi realizado no Hospital Veterinário da Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT), localizado em Araguaína – TO, sob supervisão do médico veterinário Fidelis Junior Dias Oliveira e orientação da médica veterinária, professora Dra. Andréa Cintra Bastos Torres Passos. O período de realização foi de 10 de março a 30 de maio de 2025, com carga horária total de 456 horas, cumpridas de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 14h às 18h. As áreas de atuação escolhidas foram clínica médica e clínica cirúrgica de pequenos animais. Este trabalho tem como objetivo relatar o local de realização do estágio curricular supervisionado, descrever as principais atividades desenvolvidas e apresentar um relato de caso clínico atendido durante o período. O paciente, um cão sem raça definida, com aproximadamente um ano de idade e pesando 7,600 kg, chegou ao hospital com queixa de prurido intenso generalizado e áreas de alopecia, em evolução há cerca de dois meses. Após anamnese, exames e acompanhamento clínico, levantou-se a suspeita de dermatite atópica.

Palavras chave: Alopecia. Atopia. Dermatopatia. Prurido.

ABSTRACT

The supervised internship is intended to complement the academic training of Veterinary Medicine students, providing practical experience in the professional routine. During this period, students in their final semester have the opportunity to choose the area with which they most identify and select one or more internship locations to follow the practice of the profession. The internship was carried out at the Faculty of Sciences of Tocantins (FACIT) Veterinary Hospital, located in Araguaína - TO, under the supervision of veterinarian Fidelis Junior Dias Oliveira and guidance from veterinarian, professor Dr. Andréa Cintra Bastos Torres Passos. The internship period was from March 10 to May 30, 2025, with a total workload of 456 hours, completed from Monday to Friday, from 8 am to 12 pm and from 2 pm to 6 pm. The chosen areas of activity were clinical medicine and small animal surgical clinic. This paper aims to report the location of the supervised curricular internship, describe the main activities developed and present a clinical case report treated during the period. The patient, a mixed breed dog, approximately one year old and weighing 7.600 kg, arrived at the hospital complaining of intense generalized pruritus and areas of alopecia, which had been developing for approximately two months. After anamnesis, examinations and clinical follow-up, a suspicion of atopic dermatitis was raised.

Keywords: Alopecia. Atopy. Dermatopathy. Itching.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|-----------|
| Figura 1: Fachada do Hospital Veterinário FACIT, Araguaína -TO..... | 18 |
| Figura 2: Recepção e área de espera do Hospital Veterinário FACIT, Araguaína -TO..... | 18 |
| Figura 3: Consultórios do Hospital Veterinário FACIT, Araguaína - TO. (A) Consultório 1; (B) Consultório 2; (C) Consultório de urgência e emergência; (D) Consultório 3..... | 19 |
| Figura 4: Sala de vacinas do Hospital Veterinário FACIT, Araguaína -TO | 20 |
| Figura 5: Setor de diagnóstico por imagem do Hospital Veterinário FACIT, Araguaína -TO. (A): Radiografia e (B): Ultrassonografia..... | 21 |
| Figura 6: Laboratório de patologia clínica do Hospital Veterinário FACIT, Araguaína -TO..... | 22 |
| Figura 7: Setor de internação do Hospital Veterinário FACIT, Araguaína -TO. (A) Canil e (B) Gatil..... | 23 |
| Figura 8: Bloco de cirurgia do Hospital Veterinário FACIT, Araguaína -TO. (A) Vestiário; (B) Sala de MPA; (C) Área de antissepsia e (D) Sala de cirurgia..... | 24 |
| Figura 9: Farmácia do Hospital Veterinário FACIT, Araguaína -TO..... | 25 |
| Figura 10: Área de lavanderia e esterilização do Hospital Veterinário FACIT, Araguaína -TO. (A) Lavanderia e (B) Sala de esterilização..... | 26 |
| Figura 11: Freezer para armazenamento de corpos de animais falecidos no Hospital Veterinário FACIT, Araguaína -TO, que posteriormente eram destinados a cremação realizada por uma empresa terceirizada..... | 27 |
| Figura 12: Copa do Hospital Veterinário FACIT, Araguaína-TO..... | 28 |
| Figura 13: Área de descanso do Hospital Veterinário FACIT, Araguaína -TO..... | 28 |

| | |
|--|-----------|
| Figura 14: Estagiária auxiliando em uma cirurgia de cistotomia..... | 30 |
| Figura 15: Paciente canino sem raça definida (SRD) em atendimento clínico no Hospital Veterinário FACIT, Araguaína - TO apresentando eritema, prurido intenso e alopecia. (A) Olhos; (B) Região Peitoral; (C) Região dorsal, próximo à cauda..... | 49 |
| Figura 16 - Paciente canino sem raça definida (SRD) no primeiro retorno, 7 dias após a consulta no Hospital Veterinário FACIT, Araguaína - TO com melhora nas áreas que antes apresentavam eritema, diminuição do prurido e crescimento de pelos nas áreas de alopecia. (A) Região dorsal próximo à cauda e (B) região peitoral..... | 51 |
| Figura 17: Paciente canino sem raça definida (SRD) no segundo retorno, 21 dias após a consulta no Hospital Veterinário FACIT, Araguaína - TO apresentando melhora nas áreas de eritema, sem prurido e crescimento de pelos nas áreas de alopecia, com fotos de evolução da região dorsal próximo à cauda (A) e região peitoral (B)..... | 52 |
| Figura 18: Distribuição típica das lesões e do prurido em cães com dermatite atópica, destacando áreas como face, pavilhões auriculares, axilas, região inguinal, extremidade dos membros, períneo e abdômen ventral..... | 54 |
| Figura 19: Algoritmo para diagnóstico da DAC..... | 56 |

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1** - Número e porcentagem de animais acompanhados pela estagiária na clínica médica e clínica cirúrgica, de acordo com a espécie e sexo, durante o estágio curricular obrigatório no período de 10 de março a 30 de maio de 2025 no Hospital Veterinário FACIT, Araguaína -TO.....**32**
- Tabela 2** - Casos da espécie canina acompanhados pela estagiária na clínica médica durante o estágio curricular obrigatório no período de 10 de março a 30 de maio de 2025 no Hospital Veterinário FACIT, Araguaína-TO, divididos por sistemas e pelo sexo do animal, acompanhados de seus percentuais.....**33**
- Tabela 3** - Casos da espécie felina acompanhados pela estagiária na clínica médica durante o estágio curricular obrigatório no período de 10 de março a 30 de maio de 2025 no Hospital Veterinário FACIT, Araguaína-TO, divididos por sistemas e pelo sexo do animal, acompanhados de seus percentuais.....**37**
- Tabela 4** - Casos da espécie canina acompanhados pela estagiária na clínica cirúrgica durante o estágio curricular obrigatório no período de 10 de março a 30 de maio de 2025 no Hospital Veterinário FACIT, Araguaína-TO, divididos por sistemas e pelo sexo do animal, acompanhados de seus percentuais.....**41**
- Tabela 5** - Casos da espécie felina acompanhados pela estagiária na clínica cirúrgica durante o estágio curricular obrigatório no período de 10 de março a 30 de maio de 2025 no Hospital Veterinário FACIT, Araguaína-TO, divididos por sistemas e pelo sexo do animal, acompanhados de seus percentuais.....**44**
- Tabela 6** - Procedimentos acompanhados e/ou realizados pela estagiária durante o estágio curricular obrigatório no período de 10 de março a 30 de maio de 2025 no Hospital Veterinário FACIT, Araguaína - TO.....**45**

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1** - Porcentagem dos sistemas acometidos por diversas afecções na espécie canina, referente aos casos acompanhados na rotina de clínica médica do Hospital Veterinário FACIT, Araguaína - TO, durante o estágio curricular obrigatório no período de 10 de março a 30 de maio de 2025.....**36**
- Gráfico 2** - Porcentagem dos sistemas acometidos por diversas afecções na espécie felina, referente aos casos acompanhados na rotina de clínica médica do Hospital Veterinário FACIT, Araguaína - TO durante o estágio curricular obrigatório no período de 10 de março a 30 de maio de 2025.....**40**
- Gráfico 3** - Porcentagem dos sistemas acometidos por diversas afecções na espécie canina, referente aos casos acompanhados na rotina de clínica cirúrgica do Hospital Veterinário FACIT, Araguaína - TO durante o estágio curricular obrigatório no período de 10 de março a 30 de maio de 2025.....**42**
- Gráfico 4** - Porcentagem dos sistemas acometidos por diversas afecções na espécie felina, referente aos casos acompanhados na rotina de clínica cirúrgica do Hospital Veterinário FACIT, Araguaína - TO durante o estágio curricular obrigatório no período de 10 de março a 30 de maio de 2025.....**43**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-------|---|
| % | Por cento |
| °C | Graus celsius |
| ALT | Alanina Aminotransferase |
| AST | Aspartato Aminotransferase |
| BID | em latim " <i>Bis in die</i> " - duas vezes ao dia |
| BPM | Batimentos por minuto |
| DAC | Dermatite Atópica Canina |
| ELISA | em inglês " <i>Enzyme Linked Immuno Sorbent Assay</i> " - ensaio imunoenzimático |
| FA | Fosfatase Alcalina |
| FACIT | Faculdade de Ciências do Tocantins |
| FeLV | em inglês " <i>Feline Leukemia Virus</i> " - Vírus da leucemia felina |
| FIV | em inglês " <i>Feline Immunodeficiency Virus</i> " - Vírus da imunodeficiência felina |
| IgE | Imunoglobulina E |
| Kg | Quilograma |
| IM | Intramuscular |
| mg | Miligrama |
| mL | Mililitro |
| MPA | Medicação pré anestésica |
| PAAF | Punção aspirativa por agulha fina |
| PCR | "Proteína C Reativa" - Reação em cadeia da polimerase |
| RIFI | Reação de Imunofluorescência Indireta |
| SID | em latim: " <i>Semel in die</i> " - uma vez ao dia |
| SRD | Sem raça definida |
| TO | Tocantins |
| TPC | Tempo de preenchimento capilar |
| VO | Via oral |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 16 |
| 2 RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO..... | 17 |
| 2.1 Local de estágio | 17 |
| 2.2 Atividades Desenvolvidas | 29 |
| 2.3 Casuística..... | 32 |
| 2.3.1 Casuística da clínica médica de pequenos animais do Hospital Veterinário FACIT, Araguaína - TO de 10 de março a 30 de maio de 2025 | 32 |
| 2.3.2 Casuística da clínica cirúrgica de pequenos animais do Hospital Veterinário FACIT, Araguaína - TO de 10 de março a 30 de maio de 2025..... | 40 |
| 2.3.3 Casuística da internação do Hospital Veterinário FACIT, Araguaína - TO de 10 de março a 30 de maio de 2025..... | 45 |
| 3 RELATO DE CASO..... | 48 |
| 3.1 Descrição do caso..... | 48 |
| 4 DISCUSSÃO..... | 53 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 63 |
| 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 65 |

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório constitui a última disciplina do curso de Medicina Veterinária, sendo ofertada no décimo período. Essa etapa tem como principal objetivo inserir o graduando na rotina profissional, proporcionando-lhe a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica. Além disso, permite vivenciar desafios reais, debater com profissionais da área, estimular o raciocínio clínico e compreender, na prática, o cotidiano da medicina veterinária.

O estágio foi realizado no período de 10 de março a 30 de maio de 2025, na D'Imagem Serviços Radiodiagnósticos e de Hospital Veterinário LTDA, localizada na Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT), na cidade de Araguaína - TO. As atividades foram desenvolvidas sob a supervisão do Médico Veterinário Fidélis Júnior Dias Oliveira e sob orientação da Prof.^a Dr.^a Andréa Cintra Bastos Torres Passos. A carga horária foi de 456 horas, distribuídas em jornadas de 8 horas diárias, das 8h às 12h e das 14h às 18h, tendo 2h diárias de almoço, de segunda a sexta-feira.

A escolha da instituição para a realização do estágio se deu com base na sua localização estratégica, infraestrutura adequada e diversos serviços oferecidos. O hospital proporciona atendimentos que abrangem consultas médicas, vacinação, serviços de urgência e emergência, exames de imagem (ultrassonografia e radiografias), laboratório, internação para cães e gatos, laboratório de patologia clínica, realização de cirurgias e venda de medicamentos na recepção.

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivida durante o estágio curricular supervisionado, sua casuística, o local e, ainda, o caso de um paciente canino, SRD, 1 ano, pesando 7,600Kg, que deu entrada no hospital com a queixa de prurido intenso e áreas de alopecia, levantando-se como principal suspeita a dermatite atópica canina.

2 RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

2.1 Local de estágio

O estágio curricular supervisionado foi realizado no Hospital Veterinário da Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT) localizado na TO-222, sem número, Lote 2-A, na Zona Rural da cidade de Araguaína no Tocantins. As atividades desenvolvidas no hospital iniciaram no dia 10 de março de 2025 e terminaram no dia 30 de maio de 2025, de segunda a sexta-feira, das 8:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00, totalizando 456 horas. Dentre as atividades estavam as áreas de clínica médica, clínica cirúrgica e internação de cães e gatos.

O Hospital Veterinário FACIT Araguaína - TO realiza atendimento clínico e cirúrgico para pequenos animais, além de contar com internação, exames laboratoriais e exames de imagem. Os serviços do hospital beneficiam a cidade de Araguaína e municípios próximos, com atendimento integral, podendo o tutor marcar consultas via Whatsapp ou levar o animal sem agendamento prévio a qualquer hora do dia. Para pacientes que não agendaram previamente, o cadastro é feito na recepção e o atendimento é realizado por ordem de chegada, sempre priorizando urgências e emergências.

A equipe do hospital conta com 10 veterinários e 4 auxiliares veterinários, que prestam serviços na clínica médica, na clínica cirúrgica, no laboratório, nos setores de exames de imagem e na internação. Dos veterinários, 1 atua no laboratório, 2 na internação, 3 na clínica cirúrgica e 3 na clínica médica e 1 no setor de imagem. Além disso, contam com funcionários para limpeza, esterilização e os responsáveis pela farmácia, todos divididos em escalas noturnas e diurnas. O hospital também conta com estagiários obrigatórios e voluntários, para os quais a escala varia conforme disposição do hospital e disponibilidade do estagiário.

O hospital (Figura 1) é composto pela recepção, quatro consultórios, sendo um deles destinado a urgência e emergência, sala de vacinas, farmácia, sala para radiografia, sala para ultrassonografia, laboratório de patologia clínica, sala para Medicação Pré Anestésica (MPA), sala de cirurgia, área de antissepsia, vestiário, espaço para esterilização de materiais, internação para gatos, internação para cães, espaço de descanso, lavanderia e copa.

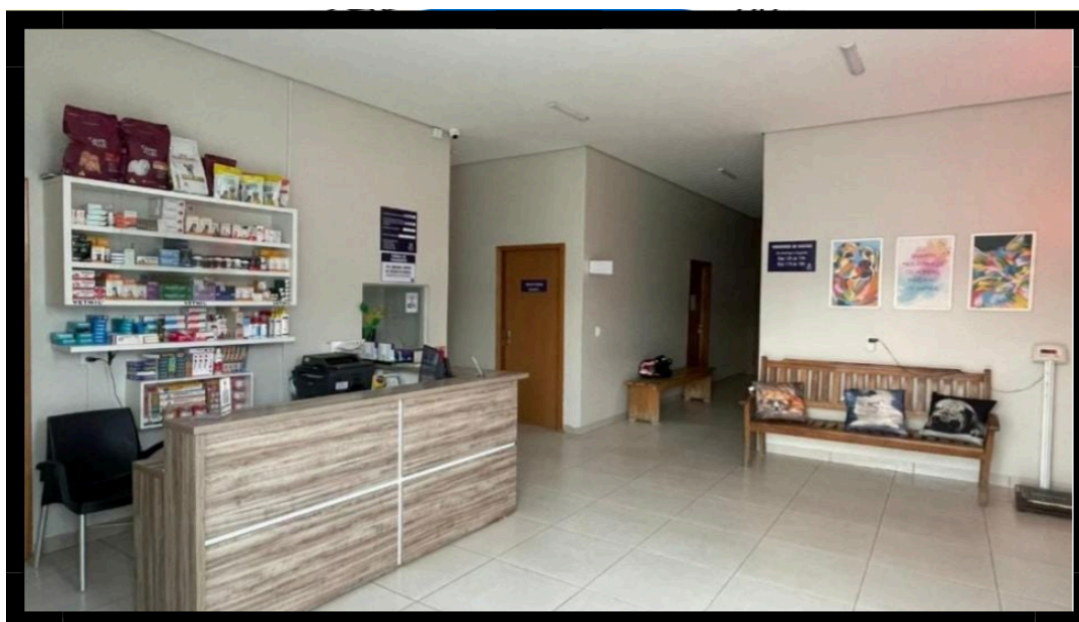
Figura 1: Fachada do Hospital Veterinário FACIT, Araguaína -TO.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

A entrada do hospital dá acesso direto à recepção (Figura 2). Logo na entrada, encontra-se a área de espera, destinada aos tutores que aguardam atendimento. À esquerda, localiza-se o balcão da recepção, onde são realizados o cadastro dos pacientes e o pagamento. Atrás do balcão, há prateleiras com medicações e artigos pet disponíveis para venda.

Figura 2: Recepção e área de espera do Hospital Veterinário FACIT, Araguaína-TO.



Fonte: Arquivo de Raphaela Lima, 2025.

O hospital possui quatro consultórios. Os consultórios 1 (Figura 3 - A) e 2 (Figura 3 - B) são destinados ao atendimento convencional realizado pelos médicos veterinários. A Figura 3 - C mostra o consultório destinado à atendimentos de urgência e emergência, já a figura Figura 3 - D apresenta o consultório 3, destinado à atendimentos que serão feitos durante aula prática da matéria de Terapêutica com os alunos da FACIT.

Figura 3: Consultórios do Hospital Veterinário FACIT, Araguaina - TO. (A) Consultório 1; (B) Consultório 2; (C) Consultório de urgência e emergência; (D) Consultório 3.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

O hospital conta também com sala de vacinação (Figura 4) que possui uma geladeira para armazenamento das vacinas em temperatura adequada, garantindo assim a sua eficácia. Além das vacinas, são armazenados na geladeira

medicamentos que necessitam de refrigeração, como o soro Cino-Globulin para tratamento da cinomose e também ampolas de Ceftriaxona abertas naquele dia.

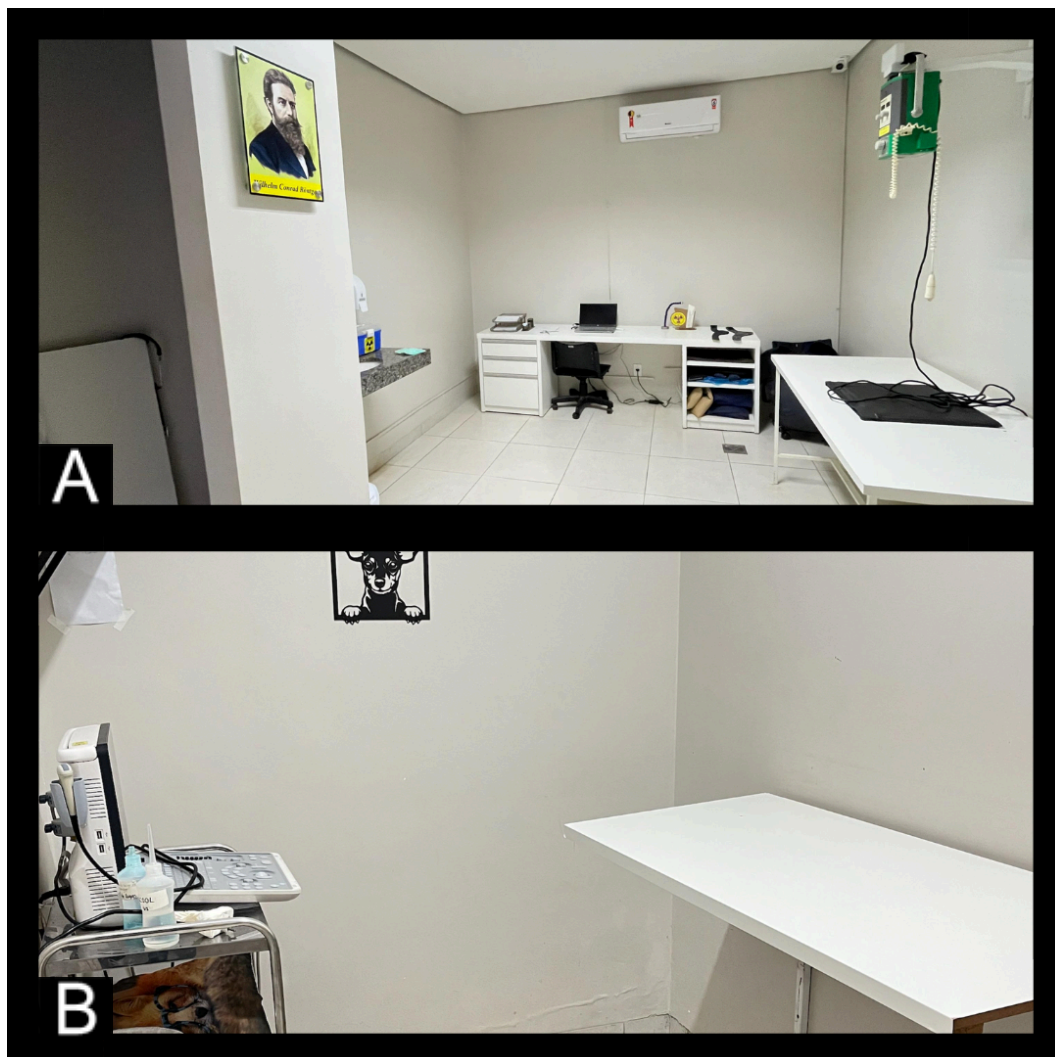
Figura 4: Sala de vacinas do Hospital Veterinário FACIT, Araguaína -TO.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

O setor de Diagnóstico por Imagem (Figura 5) é composto por uma sala de radiografia (Figura 5 - A) e uma sala de ultrassonografia (Figura 5 - B). Em ambas as salas. Na sala de ultrassom o atendimento é realizado pela veterinária responsável pelo setor e na sala de radiografia ficam os técnicos em radiologia contratados pelo hospital.

Figura 5: Setor de diagnóstico por imagem do Hospital Veterinário FACIT, Araguaína -TO. (A): Radiografia e (B): Ultrassonografia.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

No laboratório de patologia clínica (Figura 6) são realizados diversos exames, como hemogramas, pesquisa de hemoparasitas, dosagens bioquímicas, coproparasitológico, swab otológico, raspado de pele, citologia, coloração de Gram, testes rápidos para *Ehrlichia canis/Anaplasma spp.*, FIV/FeLV, Parvovírus canino/Coronavírus canino, cinomose e leishmaniose. Algumas amostras são encaminhadas para laboratórios externos, como as de urina destinadas à urinálise, e sangue total ou aspirado de medula óssea para realização da reação em cadeia da polimerase (PCR) e citologias oncológicas. O responsável pela realização dos exames no setor é um médico veterinário.

Figura 6: Laboratório de patologia clínica do Hospital Veterinário FACIT, Araguaína -TO.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

A parte de internação (Figura 7) do hospital é composta por duas alas: o canil (Figura 7 - A) e o gatil (Figura 7 - B). O canil conta com 26 baias sendo elas de 3 tamanhos diferentes. Nele, ficam internados os cães que não apresentam nenhuma doença infectocontagiosa. Já o gatil possui 10 baias de 2 tamanhos diferentes, onde são internados os gatos e cães que possuem alguma enfermidade infectocontagiosa, evitando a disseminação da doença para os outros cães. Além disso, o gatil também possui um balcão para melhor manejo dos gatos.

Figura 7: Setor de internação do Hospital Veterinário FACIT, Araguaína -TO. (A) Canil e (B) Gatil.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

O bloco de cirurgia (Figura 8) é o ambiente destinado à realização de preparo, paramentação e cirurgias em cães e gatos. Inicialmente, o cirurgião se dirige ao vestiário (Figura 8 - A) para trocar de roupa, preparando-se para o procedimento. Em seguida, segue para a área de antissepsia (Figura 8 - B), onde realiza a antissepsia, etapa fundamental antes do início da cirurgia. Após essa preparação, o profissional entra na sala de cirurgia (Figura 8 - C), onde realiza sua paramentação. Com relação ao animal, o preparo é realizado previamente pelo anestesista na sala de MPA (Figura 8 - D), onde são feitas a tricotomia, a punção do acesso venoso periférico e a administração da medicação pré-anestésica, garantindo que o paciente entre no centro cirúrgico devidamente sedado e pronto para o procedimento

Figura 8: Bloco de cirurgia do Hospital Veterinário FACIT, Araguaína -TO. (A) Vestiário; (B) Sala de MPA; (C) Área de antisepsia e (D) Sala de cirurgia



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Ao lado da sala de MPA, encontra-se a farmácia (Figura 9), local onde os médicos veterinários têm acesso a diversas medicações. Nesse ambiente também são armazenados materiais para reposição, como álcool, clorexidina, gazes, algodão, entre outros.

Figura 9: Farmácia do Hospital Veterinário FACIT, Araguaína -TO.



Fonte: Arquivo de Raphaela Lima, 2025.

Na parte dos fundos do hospital, localiza-se a área de lavanderia e esterilização. Os panos empregados durante as cirurgias são encaminhados à lavanderia (Figura 10 - A) e, após a higienização, são direcionados à sala de esterilização para serem novamente preparados para uso no centro cirúrgico. Na sala de esterilização (Figura 10 - B), são realizadas a esterilização e o preparo de todo o material cirúrgico utilizado nos procedimentos.

Figura 10: Área de lavanderia e esterilização do Hospital Veterinário FACIT, Araguaína -TO. (A) Lavanderia e (B) Sala de esterilização



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Na lavanderia encontra-se um freezer (Figura 11) destinado ao armazenamento temporário de animais que vieram a óbito, cujos tutores optaram pela cremação.

Figura 11: Freezer para armazenamento de corpos de animais falecidos no Hospital Veterinário FACIT, Araguaína -TO, que posteriormente eram destinados a cremação realizada por uma empresa terceirizada.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Ao lado da lavanderia, está localizada a copa (Figura 12), espaço onde os funcionários podem armazenar seus alimentos ou utilizar o fogão para o preparo das refeições.

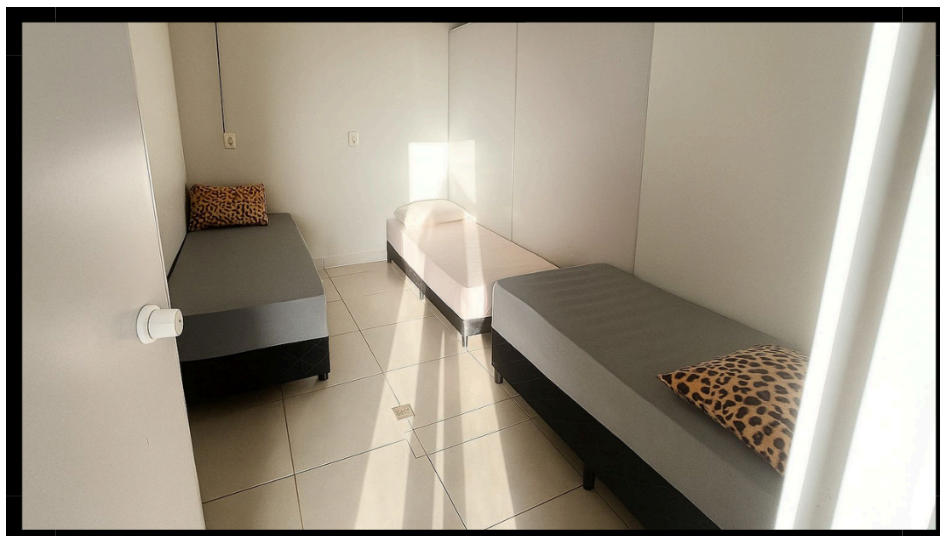
Figura 12: Copa do Hospital Veterinário FACIT, Araguaína -TO.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

O hospital conta ainda com uma sala de descanso para os funcionários do hospital, contendo três camas (Figura 13).

Figura 13: Área de descanso do Hospital Veterinário FACIT, Araguaína -TO.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

2.2 Atividades Desenvolvidas

Durante o estágio, os estagiários obrigatórios foram organizados em escala de rodízio entre três setores: clínica médica, clínica cirúrgica e internação. Cada estagiário permanecia em um setor por uma semana, com possibilidade de auxiliar nos demais setores conforme a demanda e solicitação dos médicos veterinários. Essa organização teve como propósito melhorar a dinâmica de trabalho dos estagiários, promovendo um atendimento mais estruturado e eficiente às necessidades da clínica.

Na clínica médica, as atividades desempenhadas pela estagiária incluíram: realização de anamnese, exame físico, aferição de parâmetros fisiológicos (como temperatura corporal e glicemia), coleta de material biológico, confecção de lâminas laboratoriais, realização de testes rápidos, aferição da pressão arterial, solicitação de exames, elaboração de receitas, preenchimento de requisições, identificação das amostras e encaminhamento ao laboratório. Também foram realizados manejo de feridas e confecção de curativos. Em situações de emergência, a estagiária participou da realização de cálculos e administração de medicamentos, canulação venosa, fluidoterapia, sondagens, reanimação cardiorrespiratória e ventilação mecânica com o uso de ambu.

Na clínica cirúrgica, a estagiária participou de diversas etapas do processo cirúrgico, contribuindo para a preparação, execução e recuperação dos pacientes. As atividades incluíram os cálculos para administração da medicação pré-anestésica (MPA), aplicação da MPA, realização de tricotomia e sondagens, montagem da mesa cirúrgica, antisepsia do campo operatório e auxílio durante os procedimentos, por meio do repasse de instrumentais e auxiliando nas cirurgias (Figura 12). Após os procedimentos, também atuou na realização de curativos pós-operatórios e no acompanhamento dos pacientes durante o período de recuperação anestésica, monitorando até a estabilização dos parâmetros fisiológicos. Além disso, participou da higienização e organização do ambiente cirúrgico.

Figura 14: Estagiária auxiliando em uma cirurgia de cistotomia.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2025.

No setor de internação, as atividades realizadas incluíram o auxílio ao médico veterinário responsável, conforme as demandas do setor. Entre as funções desempenhadas estavam: elaboração e atualização de prontuários, administração de medicações e fluidoterapia de acordo com os horários prescritos para cada paciente e monitoramento dos sinais vitais como: pressão arterial, glicemia, frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura corporal, estado geral, coloração das mucosas, tempo de preenchimento capilar (TPC), além do registro sobre ingestão alimentar, ocorrência de vômitos ou diarreia e características das fezes e urina. Também fizeram parte da rotina a realização de curativos, acompanhamento dos pacientes durante exames de imagem, troca de equipos e acessos venosos, higienização dos ambientes de internação (canil e gatil), alimentação dos pacientes e passeios supervisionados para os animais aptos.

A partir das atividades realizadas e acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório, desenvolvido no período de 10 de março a 30 de maio de 2025, no Hospital Veterinário FACIT, em Araguaína-TO, foi realizado um levantamento da casuística dos casos observados, que será apresentado a seguir.

2.3 Casuística

Durante o estágio, foram acompanhados pela estagiária 132 casos entre a clínica cirúrgica e a clínica médica. Esses dados estão presentes na tabela 1.

Tabela 1 - Número e porcentagem de animais acompanhados pela estagiária na clínica médica e clínica cirúrgica, de acordo com a espécie e sexo, durante o estágio curricular obrigatório no período de 10 de março a 30 de maio de 2025 no Hospital Veterinário FACIT, Araguaína -TO.

| ESPÉCIE | Sexo | | TOTAL | % |
|--------------|-----------|-----------|------------|-------------|
| | Machos | Fêmeas | | |
| Caninos | 49 | 38 | 87 | 65,90% |
| Felinos | 25 | 20 | 45 | 34,10% |
| TOTAL | 74 | 58 | 132 | 100% |

Fonte: Sistema de Registros do HV - FACIT, 2025.

2.3.1 Casuística da clínica médica de pequenos animais do Hospital Veterinário FACIT, Araguaína - TO de 10 de março a 30 de maio de 2025.

Na clínica médica foram atendidos durante o período de estágio 110 pacientes, correspondendo a 83,33% do total de animais atendidos entre clínica médica e clínica cirúrgica, com diferentes diagnósticos, suspeitas ou queixa principal. Destes, 75 eram caninos (Tabela 2) e 35 felinos (Tabela 3). As tabelas 2 e 3 descrevem os pacientes pelos sistemas e as afecções atendidas.

Tabela 2 - Casos da espécie canina acompanhados pela estagiária na clínica médica durante o estágio curricular obrigatório no período de 10 de março a 30 de maio de 2025 no Hospital Veterinário FACIT, Araguaína-TO, divididos por sistemas e pelo sexo do animal, acompanhados de seus percentuais (continua).

| SISTEMA ACOMETIDO | Caninos | | TOTAL | % |
|-----------------------|-----------|----------|-----------|--------------|
| | Machos | Fêmeas | | |
| HEMATOPOIÉTICO | | | | |
| Leishmaniose | 4 | 3 | 7 | 9,33% |
| Erliquiose | 8 | 4 | 12 | 16% |
| Anaplasmosse | 0 | 2 | 2 | 2,66% |
| TOTAL | 12 | 9 | 21 | 28% |
| NERVOSO | | | | |
| Cinomose | 3 | 1 | 4 | 5,33% |
| TOTAL | 3 | 1 | 4 | 5,33% |
| OSTEOARTICULAR | | | | |
| Fratura de mandíbula | 0 | 1 | 1 | 1,33% |
| Osteoartrite | 1 | 0 | 1 | 1,33% |
| Displasia coxofemural | 2 | 1 | 3 | 4% |
| TOTAL | 3 | 2 | 5 | 6,66% |

Tabela 2 - Casos da espécie canina acompanhados pela estagiária na clínica médica durante o estágio curricular obrigatório no período de 10 de março a 30 de maio de 2025 no Hospital Veterinário FACIT, Araguaína-TO, divididos por sistemas e pelo sexo do animal, acompanhados de seus percentuais (continua).

CARDIOVASCULAR

| | | | | |
|-------------------------|----------|----------|----------|--------------|
| Cardiomiopatia dilatada | 1 | 1 | 2 | 2,66% |
| TOTAL | 1 | 1 | 2 | 2,66% |

SENSORIAL/OCULAR

| | | | | |
|-------------------------|----------|----------|----------|--------------|
| Trauma por arranhadura | 2 | 1 | 3 | 4% |
| Prolapso de 3ª pálpebra | 0 | 1 | 1 | 1,33% |
| TOTAL | 2 | 2 | 4 | 5,33% |

TEGUMENTAR

| | | | | |
|----------------------|----------|----------|-----------|------------|
| Trauma por mordedura | 1 | 2 | 3 | 4% |
| Dermatite atópica | 6 | 4 | 10 | 13,33% |
| Neoplasia cutânea | 0 | 2 | 2 | 2,66% |
| TOTAL | 7 | 8 | 15 | 20% |

RESPIRATÓRIO

| | | | | |
|------------------------------------|----------|----------|----------|--------------|
| Traqueobronquite infecciosa canina | 2 | 0 | 2 | 2,66% |
| TOTAL | 2 | 0 | 2 | 2,66% |

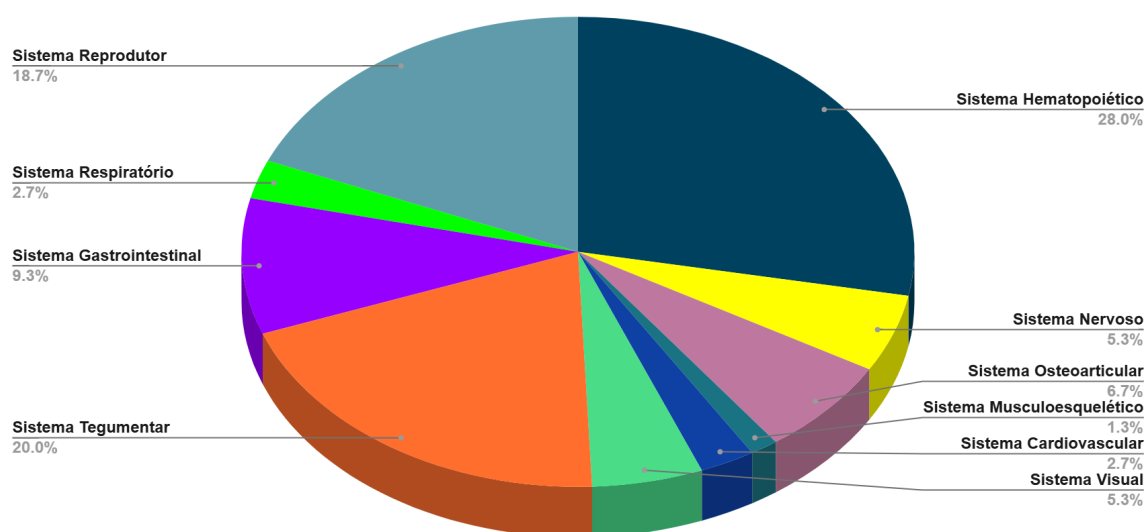
Tabela 2 - Casos da espécie canina acompanhados pela estagiária na clínica médica durante o estágio curricular obrigatório no período de 10 de março a 30 de maio de 2025 no Hospital Veterinário FACIT, Araguaína-TO, divididos por sistemas e pelo sexo do animal, acompanhados de seus percentuais (conclusão).

| REPRODUTOR | | | | |
|-----------------------------|-----------|-----------|-----------|---------------|
| Piometra | 0 | 8 | 8 | 10,66% |
| Hidrometra | 0 | 1 | 1 | 1,33% |
| Neoplasia mamária | 0 | 3 | 3 | 4% |
| Criptorquidismo | 2 | 0 | 2 | 2,66% |
| TOTAL | 2 | 12 | 14 | 18,66% |
| MUSCULOESQUELÉTICO | | | | |
| Hérnia umbilical | 0 | 1 | 1 | 1,33% |
| TOTAL | 0 | 1 | 1 | 1,33% |
| GASTROINTESTINAL | | | | |
| Parvovirose | 3 | 1 | 4 | 5,33% |
| Intoxicação por medicamento | 0 | 2 | 2 | 2,66% |
| Envenenamento | 0 | 1 | 1 | 1,33% |
| TOTAL | 3 | 4 | 7 | 9,33% |
| TOTAL GERAL | 35 | 40 | 75 | 100% |

Fonte: Sistema de Registros do HV - FACIT, 2025.

Na espécie canina, o maior número de casos atendidos foi do sistema hematopoiético, com 28%, seguido do sistema tegumentar com 20% e do sistema reprodutor com 18,66%, representados no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Porcentagem dos sistemas acometidos por diversas afecções na espécie canina, referente aos casos acompanhados na rotina de clínica médica do Hospital Veterinário FACIT, Araguaína - TO, durante o estágio curricular obrigatório no período de 10 de março a 30 de maio de 2025.



Fonte: Sistema de Registros do HV - FACIT, 2025.

Dentre as afecções que atingem o sistema hematopoiético que a estagiária acompanhou, a de maior incidência foi a Erliquiose, como visto na tabela 2. A erliquiose é uma doença parasitária transmitida pelo carrapato *Rhipicephalus sanguineus* que pode atingir tanto caninos machos, quanto fêmeas e que apresenta grande número de casos na cidade de Araguaína - TO, cidade onde foi realizado o estágio.

Tabela 3 - Casos da espécie felina acompanhados pela estagiária na clínica médica durante o estágio curricular obrigatório no período de 10 de março a 30 de maio de 2025 no Hospital Veterinário FACIT, Araguaína-TO, divididos por sistemas e pelo sexo do animal, acompanhados de seus percentuais (continua).

| SISTEMA ACOMETIDO | Felinos | | TOTAL | % |
|-----------------------|----------|----------|-----------|---------------|
| | Machos | Fêmeas | | |
| URINÁRIO | | | | |
| Cistite bacteriana | 3 | 1 | 4 | 11,42% |
| Obstrução Uretral | 5 | 0 | 5 | 14,28% |
| Doença Renal Crônica | 0 | 2 | 2 | 5,71% |
| TOTAL | 8 | 3 | 11 | 31,42% |
| HEMATOPOIÉTICO | | | | |
| Micoplasmose | 2 | 0 | 2 | 5,71% |
| TOTAL | 2 | 0 | 2 | 5,71% |
| OSTEOARTICULAR | | | | |
| Fratura de fêmur | 1 | 1 | 2 | 5,71% |
| Luxação coxofemural | 1 | 0 | 1 | 2,85% |
| TOTAL | 2 | 1 | 3 | 8,57% |

Tabela 3 - Casos da espécie felina acompanhados pela estagiária na clínica médica durante o estágio curricular obrigatório no período de 10 de março a 30 de maio de 2025 no Hospital Veterinário FACIT, Araguaína-TO, divididos por sistemas e pelo sexo do animal, acompanhados de seus percentuais (continua).

| MUSCULOESQUELÉTICO | | | | |
|-----------------------------|----------|----------|----------|---------------|
| Hérnia umbilical | 0 | 1 | 1 | 2,85% |
| TOTAL | 0 | 1 | 1 | 2,85% |
| VISUAL | | | | |
| Prolapso de 3ª pálpebra | 1 | 0 | 1 | 2,85% |
| TOTAL | 1 | 0 | 1 | 2,85% |
| TEGUMENTAR | | | | |
| Queimadura de coxins | 1 | 0 | 1 | 2,85% |
| TOTAL | 1 | 0 | 1 | 2,85% |
| GASTROINTESTINAL | | | | |
| Intoxicação por medicamento | 0 | 1 | 1 | 2,85% |
| Envenenamento | 1 | 1 | 2 | 5,71% |
| Gengivite | 2 | 0 | 2 | 5,71% |
| TOTAL | 3 | 2 | 5 | 14,28% |

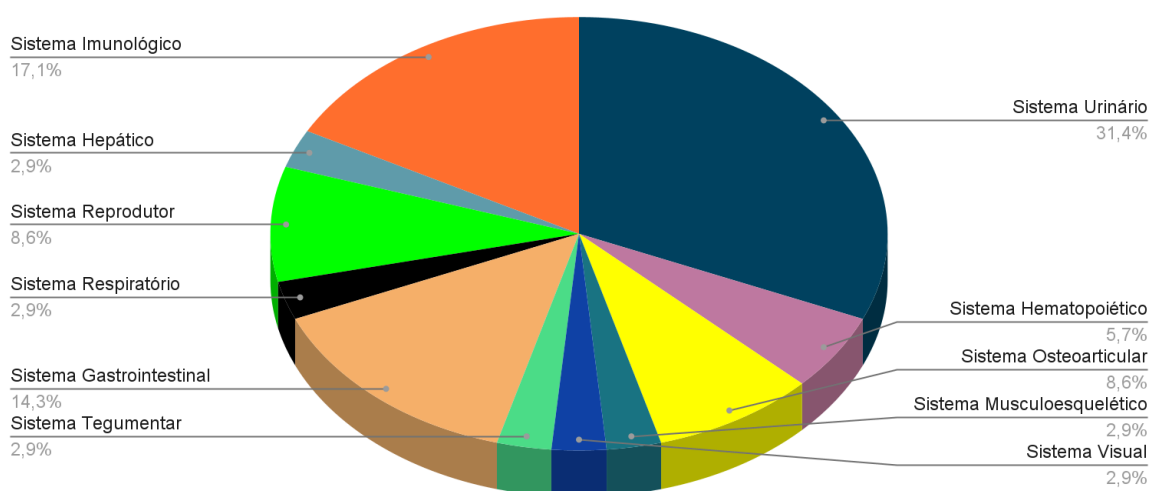
Tabela 3 - Casos da espécie felina acompanhados pela estagiária na clínica médica durante o estágio curricular obrigatório no período de 10 de março a 30 de maio de 2025 no Hospital Veterinário FACIT, Araguaína-TO, divididos por sistemas e pelo sexo do animal, acompanhados de seus percentuais (conclusão).

| RESPIRATÓRIO | | | | |
|---------------------|-----------|-----------|-----------|---------------|
| Rinotraqueíte | 0 | 1 | 1 | 2,85% |
| TOTAL | 0 | 1 | 1 | 2,85% |
| REPRODUTOR | | | | |
| Piometra | 0 | 2 | 2 | 5,71% |
| Neoplasia mamária | 0 | 1 | 1 | 2,85% |
| TOTAL | 0 | 3 | 3 | 8,57% |
| HEPÁTICO | | | | |
| Lipidose Hepática | 1 | 0 | 1 | 2,85% |
| TOTAL | 1 | 0 | 1 | 2,85% |
| IMUNOLÓGICO | | | | |
| FelV | 4 | 2 | 6 | 17,14% |
| TOTAL | 4 | 2 | 6 | 17,14% |
| TOTAL GERAL: | 22 | 13 | 35 | 100% |

Fonte: Sistema de Registros do HV - FACIT, 2025.

Já na casuística redigida sobre a espécie felina, o sistema mais acometido foi o urinário, apresentando 31,4% de todos os pacientes felinos da clínica médica acompanhados pela estagiária. No Gráfico 2, é possível visualizar de maneira mais clara todos os sistemas acometidos e suas respectivas porcentagens se tratando da espécie felina.

Gráfico 2 - Porcentagem dos sistemas acometidos por diversas afecções na espécie felina, referente aos casos acompanhados na rotina de clínica médica do Hospital Veterinário FACIT, Araguaína - TO durante o estágio curricular obrigatório no período de 10 de março a 30 de maio de 2025.



Fonte: Sistema de Registros do HV - FACIT, 2025.

Dentre as afecções do sistema urinário em felinos acompanhadas pela estagiária, a mais observada foi a obstrução uretral, condição mais frequente em machos devido ao menor calibre da uretra em comparação às fêmeas. A obstrução uretral ocorre em aproximadamente 53% dos casos por causa idiopática, 29% por presença de urólitos e 18% por plugs uretrais (Montanhim et al., 2019). Em seguida, a cistite bacteriana foi a segunda afecção mais comum do sistema urinário em felinos durante o período do estágio.

2.3.2 Casuística da clínica cirúrgica de pequenos animais do Hospital Veterinário FACIT, Araguaína - TO de 10 de março a 30 de maio de 2025.

Na clínica cirúrgica foram atendidos durante o período de estágio 22 pacientes, correspondendo a 16,67% do total de animais atendidos entre clínica

médica e clínica cirúrgica. Destes, 12 eram caninos (Tabela 4) e 10 eram felinos (Tabela 5).

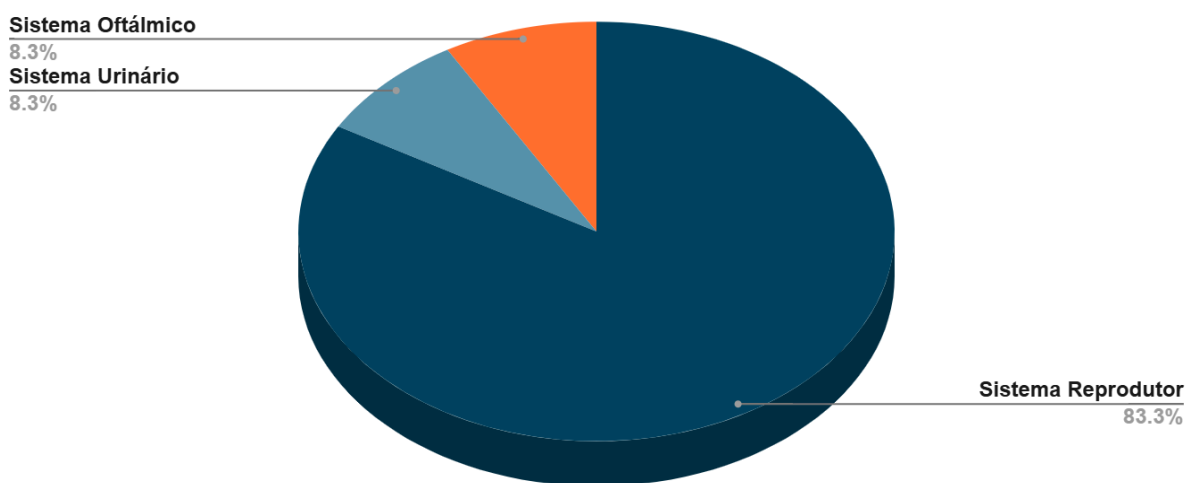
Tabela 4 - Casos da espécie canina acompanhados pela estagiária na clínica cirúrgica durante o estágio curricular obrigatório no período de 10 de março a 30 de maio de 2025 no Hospital Veterinário FACIT, Araguaína-TO, divididos por sistemas e pelo sexo do animal, acompanhados de seus percentuais.

| SISTEMA ACOMETIDO | Caninos | | TOTAL | % |
|------------------------|----------|----------|-----------|---------------|
| | Machos | Fêmeas | | |
| REPRODUTOR | | | | |
| Mastectomia unilateral | 0 | 1 | 1 | 8,33% |
| Ovariohisterectomia | 0 | 7 | 7 | 58,33% |
| Orquiectomia | 2 | 0 | 2 | 16,66% |
| TOTAL | 2 | 8 | 10 | 83,33% |
| URINÁRIO | | | | |
| Cistotomia | 0 | 1 | 1 | 8,33% |
| Total | 0 | 1 | 1 | 8,33% |
| OFTÁLMICO | | | | |
| Enucleação | 1 | 0 | 1 | 8,33% |
| TOTAL | 1 | 0 | 1 | 8,33% |
| TOTAL GERAL: | 3 | 9 | 12 | 100% |

Fonte: Sistema de Registros do HV - FACIT, 2025.

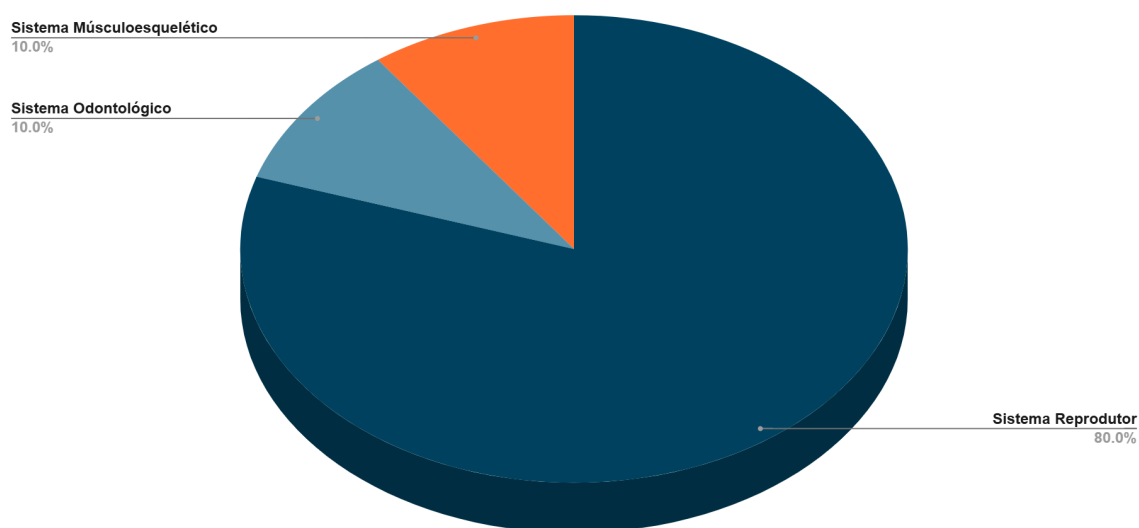
Entre os pacientes da espécie canina acompanhados pela estagiária no período do estágio no Hospital Veterinário FACIT, o sistema em que mais foram realizados procedimentos cirúrgicos foi o reprodutor, com 83,33% de casos, como demonstra o gráfico 3. Neste sistema, o procedimento mais realizado foi de ovariectomia, principalmente por casos de piometra, uma infecção uterina que acomete muitas fêmeas não castradas (Rossi et al, 2022). Assim como nos pacientes caninos, o sistema em que mais foram realizados procedimentos cirúrgicos no período do estágio foi o reprodutor com o total de 80%, conforme demonstrado no gráfico 4.

Gráfico 3 - Porcentagem dos sistemas acometidos por diversas afecções na espécie canina, referente aos casos acompanhados na rotina de clínica cirúrgica do Hospital Veterinário FACIT, Araguaína - TO durante o estágio curricular obrigatório no período de 10 de março a 30 de maio de 2025.



Fonte: Sistema de Registros do HV - FACIT, 2025.

Gráfico 4 - Porcentagem dos sistemas acometidos por diversas afecções na espécie felina, referente aos casos acompanhados na rotina de clínica cirúrgica do Hospital Veterinário FACIT, Araguaína - TO durante o estágio curricular obrigatório no período de 10 de março a 30 de maio de 2025.



Fonte: Sistema de Registros do HV - FACIT, 2025.

Tabela 5 - Casos da espécie felina acompanhados pela estagiária na clínica cirúrgica durante o estágio curricular obrigatório no período de 10 de março a 30 de maio de 2025 no Hospital Veterinário FACIT, Araguaína-TO, divididos por sistemas e pelo sexo do animal, acompanhados de seus percentuais (continua).

| SISTEMA ACOMETIDO | Felinos | | TOTAL | % |
|---------------------------|----------|----------|-----------|-------------|
| | Machos | Fêmeas | | |
| REPRODUTOR | | | | |
| Ovariohisterectomia | 0 | 7 | 7 | 70% |
| Orquiectomia | 1 | 0 | 1 | 10% |
| TOTAL | 1 | 7 | 8 | 80% |
| ODONTOLÓGICO | | | | |
| Tartarectomia | 1 | 0 | 1 | 10% |
| TOTAL | 1 | 0 | 1 | 10% |
| MUSCULOESQUELÉTICO | | | | |
| Herniorrafia | 0 | 1 | 1 | 10% |
| TOTAL | 0 | 1 | 1 | 10% |
| TOTAL GERAL: | 2 | 8 | 10 | 100% |

Fonte: Sistema de Registros do HV - FACIT, 2025.

2.3.3 Casuística da internação do Hospital Veterinário FACIT, Araguaína - TO de 10 de março a 30 de maio de 2025.

Na internação, a estagiária acompanhava e realizava funções e procedimentos delegados pelo veterinário responsável pela internação e seguindo também o prontuário de cada um dos pacientes. Além disso, a estagiária também auxiliava em exames de imagem como ultrassonografia e radiografia, conforme a demanda geral. Na tabela 6 é possível observar todos os procedimentos realizados e/ou acompanhados pela estagiária durante o período de seu estágio.

Tabela 6 - Procedimentos acompanhados e/ou realizados pela estagiária durante o estágio curricular obrigatório no período de 10 de março a 30 de maio de 2025 no Hospital Veterinário FACIT, Araguaína - TO (continua).

| Procedimentos | Frequência (quantidade) | % |
|----------------------------------|-------------------------|--------|
| Aplicação de medicamentos | 56 | 14,14% |
| Fluidoterapia | 34 | 8,58% |
| Aferição de glicemia | 17 | 4,29% |
| Curativos | 8 | 2,02% |
| Tala ortopédica | 1 | 0,25% |
| Reanimação cardiorespiratória | 1 | 0,25% |
| Retirada de pontos | 2 | 0,50% |
| Transfusão sanguínea | 2 | 0,50% |
| Quimioterapia | 4 | 1,01% |
| Nebulização | 12 | 3,03% |
| Aferição de temperatura | 41 | 10,35% |
| Eletrocardiograma | 8 | 2,02% |
| Radiografia | 19 | 4,79% |

Tabela 6 - Procedimentos acompanhados e/ou realizados pela estagiária durante o estágio curricular obrigatório no período de 10 de março a 30 de maio de 2025 no Hospital Veterinário FACIT, Araguaína - TO (continua).

| | | |
|--|------------|-------------|
| Punção de acesso venoso periférico | 19 | 4,79% |
| Fisioterapia | 6 | 1,51% |
| Coleta de sangue | 29 | 7,32% |
| Sondagem nasogástrica | 6 | 1,51% |
| Sondagem uretral em macho | 1 | 0,25% |
| Ultrassonografia | 23 | 5,80% |
| Eutanásia | 7 | 1,76% |
| Citologia PAAF | 6 | 1,51% |
| Abdominocentese | 3 | 0,75% |
| Vacinação | 8 | 2,02% |
| Cistocentese | 2 | 0,50% |
| Raspado de Pele | 14 | 3,53% |
| Alimentação forçada | 31 | 7,82% |
| Limpeza e manejo de feridas | 13 | 3,28% |
| Realização de testes rápidos (FIV-FeLV; erliquiose/anaplasiose/leishmaniose/ cinomose) | 23 | 5,80% |
| Total | 396 | 100% |

Fonte: Sistema de Registros do HV - FACIT, 2025.

Ao todo, foram realizados e/ou acompanhados pela estagiária 396 procedimentos durante o período de estágio no setor de internação. Dentre esses, o de maior frequência foi a aplicação de medicações, prática comum nesse setor, correspondendo a 14,14% do total. Em seguida, destaca-se a aferição de temperatura, com 10,35%, procedimento essencial para avaliar se o animal apresenta febre, hipotermia ou temperatura dentro da normalidade. Em terceiro lugar, a fluidoterapia representou 8,58% dos procedimentos, sendo fundamental para a reposição de eletrólitos e manutenção da hidratação dos pacientes.

Dentre os atendimentos clínicos acompanhados pela estagiária, foi selecionado o caso de um cão cuja principal suspeita clínica foi a Dermatite Atópica Canina (DAC). Assim, este relato descreve um protocolo com condutas que poderiam ser adotadas para confirmar esse diagnóstico ou descartá-lo de forma a auxiliar o veterinário na busca pelo diagnóstico final.

3. RELATO DE CASO

3.1 Descrição do caso

Foi atendido no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário FACIT, em Araguaína - TO, um cão sem raça definida (SRD), macho, com 1 ano de idade, pesando 7,600 kg. Durante a anamnese, a tutora relatou como queixa principal um quadro de prurido generalizado, presente desde filhote (há cerca de 6 a 7 meses), com agravamento nos dois últimos meses, especialmente nas regiões peitoral, dorsal próximo à cauda, região ao redor dos olhos e pavilhão auricular.

A tutora relatou que, desde a adoção do animal, realiza banhos com shampoo de uso veterinário, embora não tenha especificado a marca utilizada. Nas últimas cinco semanas, passou a dar banhos de camomila na tentativa de aliviar o prurido, sem melhora significativa. Informou ainda queda de pêlos desde o início do quadro pruriginoso que se acentuou com o agravamento do problema, com extensas regiões de eritema cutâneo.

Foi relatado também que, nos dias que antecederam a consulta, o animal apresentou leve hipofagia e, no dia do atendimento, ainda não havia se alimentado. Mencionou também leve hipodipsia, urina concentrada e normoquesia, negando episódios de vômito ou diarreia. O paciente reside em uma casa murada, sem acesso livre à rua, saindo apenas para passeios conduzidos pela tutora e não possui contactantes em casa. Permanece, na maior parte do tempo, em uma área com piso de cerâmica, mas tem acesso ao quintal.

Durante o exame físico, o animal encontrava-se alerta e responsivo, porém apresentava prurido intenso, o que o deixava bastante agitado. O tempo de preenchimento capilar (TPC) foi de 1 segundo, com mucosas normocoradas. O turgor cutâneo foi de 2 segundos e a temperatura corporal aferida foi de 39,1 °C. Os curvullinfonodos estavam normopalpáveis. Na auscultação cardíaca, observou-se frequência de 114 batimentos por minuto (bpm), sem alterações detectáveis. A avaliação pulmonar revelou frequência respiratória de 32 movimentos por minuto (mpm), também sem alterações detectáveis.

O animal não demonstrou dor à palpação abdominal, no entanto, devido à intensa agitação causada pelo prurido, não foi possível realizar uma palpação abdominal detalhada para avaliar possíveis alterações em órgãos internos. Não foram observados ectoparasitas no exame físico, contudo, a pele apresentava-se com bastante eritema, com extensas áreas de alopecia e prurido generalizado (Figura 15), especialmente nas orelhas, olhos (Figura 15 - A), região peitoral (Figura 15 - B) e dorsal, próximo à cauda (Figura 15 - C).

Figura 15 - Paciente canino sem raça definida (SRD) em atendimento clínico no Hospital Veterinário FACIT, Araguaína - TO apresentando eritema, prurido intenso e alopecia. (A) Olhos; (B) Região Peitoral; (C) Região dorsal, próximo à cauda.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2025.

Durante o atendimento, às suspeitas clínicas levantadas foram: DAC, leishmaniose e dermatomicose. De exames complementares, foram solicitados hemograma, dosagens bioquímicas de ureia, creatinina, fosfatase alcalina (FA),

aspartato aminotransferase (AST) e alanina aminotransferase (ALT), com o objetivo de avaliar as funções renal e hepática. Além disso, foram realizados teste rápido para leishmaniose e raspado de pele para pesquisa de sarnas e fungos, associado à bacterioscopia com coloração de Gram.

Os resultados mostraram que os valores das células vermelhas e brancas permaneceram dentro dos limites de referência, assim como as concentrações de ureia, creatinina, FA, AST e ALT. O teste rápido para leishmaniose apresentou resultado não reagente. A análise do raspado de pele revelou a presença de fungos do gênero *Curvularia* spp. (em grande quantidade – incontáveis) e de bactérias do tipo cocos, Gram-positivas e Gram-negativas, também em quantidade incontável.

No dia do atendimento foi realizado a administração ambulatorial de Acetato de metilprednisolona 40 mg/mL, solução injetável, na dose de 2mg/kg/IM e prescrito como tratamento domiciliar Metilprednisolona 10mg na dose de 1mg/kg/VO/BID/7 dias, após a dose de 0,75mg/kg/VO/SID/3 dias, após a dose de 0,4mg/kg/VO/cada 48 horas/3 aplicações.; Amoxicilina + Clavulanato de Potássio 250mg na dose de 12,5mg/kg/VO/BID/ 10 dias; Ciprofloxacina na dose de 0,1ml/kg/VO/BID/30 dias e Pelo & derme Gold® 1 cápsula a cada 10 kg/VO/SID/30 dias.

Para o tratamento otológico, foram prescritos Limp & Hidrat® e Auritop®. Receitou-se que o Limp & Hidrat® fosse instilado na dose de quatro gotas em cada ouvido, seguido de massagem no conduto auditivo para melhor distribuição do produto. Após a aplicação, recomendou-se a limpeza com gaze para remoção do excesso. A frequência de uso foi de duas vezes ao dia (BID), durante 10 dias. O Auritop® também foi prescrito na dose de quatro gotas em cada ouvido, com aplicação BID por 10 dias.

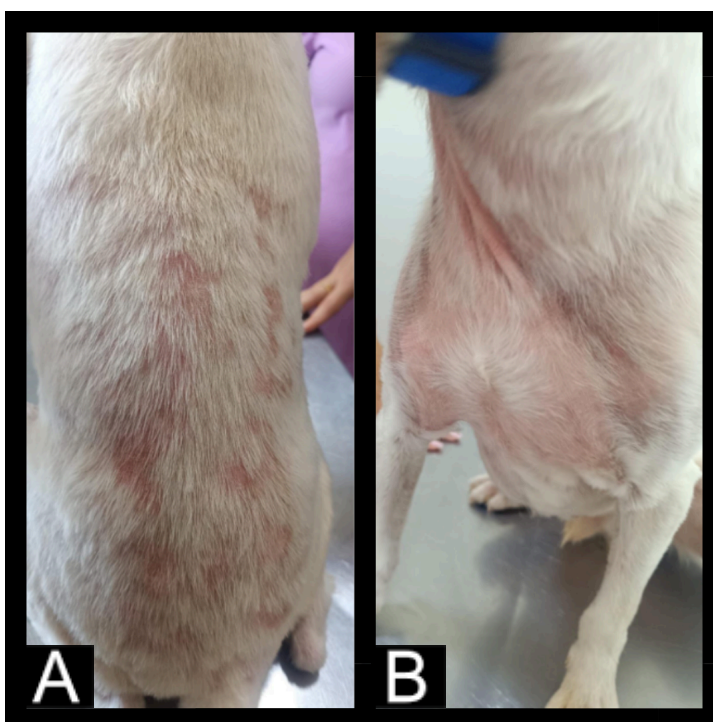
De uso tópico foi receitado o shampoo de clorexidina para ser aplicado com o pelo do animal molhado, massagear até fazer espuma e deixar agir por 10 minutos. Repetir o banho a cada 4 dias durante 30 dias. Além disso, foi recomendado fazer o uso do colar elizabetano durante todo o tratamento e fazer o uso de coleira contra a leishmaniose em uso contínuo.

Sete dias após a primeira consulta, o animal retornou para reavaliação (Figura 15). A tutora relatou ter iniciado o tratamento prescrito e disse que daria

continuidade pelos próximos dias que ainda faltavam para completar a prescrição da receita entregue na primeira consulta. As medicações e quantidade de dias pendentes são: Metilprednisolona na dose de 0,75mg/kg/VO/SID/3 dias, após a dose de 0,4mg/kg/VO/cada 48 horas/3 aplicações; Amoxicilina + Clavulanato de Potássio 250mg na dose de 12,5mg/kg/VO/BID/3 dias; Ciproheptadina na dose de 0,1ml/kg/VO/BID/21 dias e Pelo & derme Gold® 1 cápsula a cada 10 kg/VO/SID/21 dias.

Ao exame físico, o animal não apresentava alterações e a pelagem se apresentava sem áreas de eritema e com crescimento de pelos nas áreas de alopecia vistas na primeira consulta, especialmente a região dorsal próximo à cauda (Figura 16 - A) e a região peitoral (Figura 16 - B) Além disso, o prurido havia diminuído significativamente. Foram solicitados hemograma e novamente as dosagens bioquímicas. Todos eles sem nenhuma alteração. Foi receitado à ele neste retorno Ilunocitinib 6,4mg na dose de 0,8mg/kg/VO/SID/ 10 dias.

Figura 16 - Paciente canino sem raça definida (SRD) no primeiro retorno, 7 dias após a consulta no Hospital Veterinário FACIT, Araguaína - TO com melhora nas áreas que antes apresentavam eritema, diminuição do prurido e crescimento de pelos nas áreas de alopecia. (A) Região dorsal próximo à cauda e (B) região peitoral.



No 21º dia após a primeira consulta o animal retornou para uma nova reavaliação, sendo o seu segundo retorno. Neste dia o paciente já havia terminado as demais medicações prescritas, exceto as medicações seguintes com a quantidade de dias que restam de tratamento: Ciproeptadina na dose de 0,1ml/kg/VO/BID/9 dias e Pelo & derme Gold® 1 cápsula a cada 10 kg/VO/SID/9 dias. O banho com shampoo de clorexidina também foi mantido de 4 em 4 dias pelo prazo de 9 dias. Neste dia foi realizado apenas hemograma, cujo resultado foi dentro dos limites de normalidade. Neste novo retorno, o animal não apresentava mais prurido, não apresentava áreas de eritema e nas áreas de alopecia foi possível notar um grande crescimento de pelos e a pele bem cicatrizada.

Figura 17 - Paciente canino sem raça definida (SRD) no segundo retorno, 21 dias após a consulta no Hospital Veterinário FACIT, Araguaína - TO apresentando melhora nas áreas de eritema, sem prurido e crescimento de pelos nas áreas de alopecia, com fotos de evolução da região dorsal próximo à cauda (A) e região peitoral (B).



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

4 DISCUSSÃO

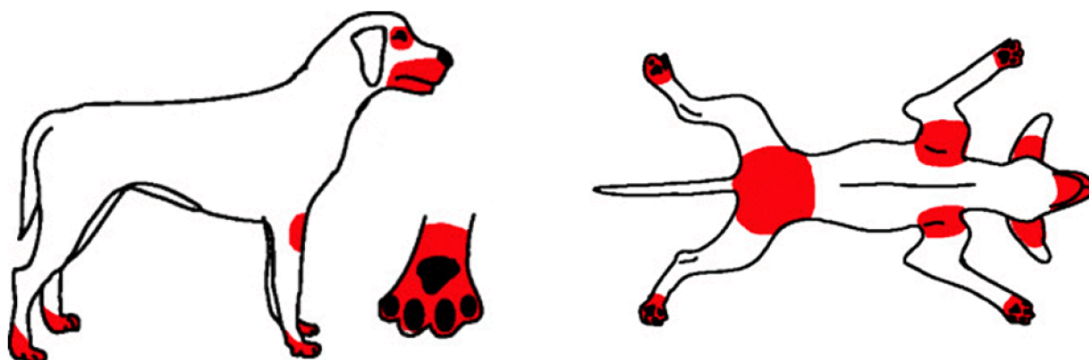
A dermatite atópica canina (DAC), também chamada de eczema atópico, é uma enfermidade cutânea de natureza inflamatória e predisposição genética, também podendo ser caracterizada pela hipersensibilidade a antígenos ambientais comuns. Nessa condição, o paciente desenvolve uma resposta imunológica mediada por IgE, levando a um quadro clínico predominantemente pruriginoso e com manifestações alérgicas cutâneas (Leite et al., 2007; Zanon, 2008). Trata-se de uma doença multifatorial, em que fatores genéticos e ambientais contribuem para alterações na função da barreira epidérmica e da resposta imunológica. A disfunção dessa barreira permite maior penetração de alérgenos, agravando os sinais clínicos em animais predispostos (Marsella; Olivry, 2011). No presente caso, a tutora relatou que o animal apresentava prurido intenso desde os primeiros meses de vida. Com base na anamnese e no exame clínico, levantou-se a hipótese diagnóstica de DAC.

O paciente em questão é um cão macho e sem raça definida (SRD), oriundo do cruzamento entre um Shih Tzu e outro animal também SRD. Embora existam raças com maior predisposição genética à DAC, como Shar Pei, Shih Tzu, Pug, Golden Retriever e Lhasa Apso, a condição não se limita a cães de raça pura. Cães mestiços também podem ser acometidos, como é o caso do paciente atendido. Por outro lado, raças como Pastor Alemão, Dachshund e Doberman são menos frequentemente mencionadas na literatura como predispostas à doença (Zanon, 2008). No que se refere ao sexo, estudos indicam que não há predisposição significativa entre machos e fêmeas, sendo ambos igualmente suscetíveis à manifestação da DAC (Farias, 2007).

A DAC apresenta uma patogênese complexa, cujos sinais clínicos podem se assemelhar a outras dermatoses (Olivry, 2004). Os animais acometidos pela DAC geralmente apresentam prurido intenso, especialmente em regiões anatômicas específicas, como a face, pavilhões auriculares, axilas, região inguinal, extremidades dos membros, períneo e abdômen ventral, áreas essas apresentadas na Figura 18. No caso do paciente, o prurido era principalmente em região de olhos, pavilhões auriculares, região peitoral e região dorsal próximo à cauda. O prurido constitui o principal sinal clínico da atopia em cães e contribui para a ruptura da integridade da barreira epidérmica, tornando a pele mais vulnerável ao desenvolvimento de

infecções secundárias, principalmente por bactérias e fungos oportunistas (Da Cunha et al., 2025).

Figura 18 - Distribuição típica das lesões e do prurido em cães com dermatite atópica, destacando áreas como face, pavilhões auriculares, axilas, região inguinal, extremidade dos membros, períneo e abdômen ventral.



Fonte: Costa, 2017

Os alérgenos envolvidos na DAC estão presentes no ambiente e desencadeiam uma resposta de hipersensibilidade do tipo I. Entre eles, destacam-se bolores, polens, poeira doméstica, ácaros, penas, paina, sementes de gramíneas, resíduos de pele humana e até partículas alimentares (Olivry ; Sousa, 2001). As variações regionais na fauna, flora e estilo de vida influenciam os alérgenos presentes no ambiente, o que impacta diretamente a manifestação da DAC (Thompson, 1997). A doença pode ser classificada como sazonal ou não sazonal, a depender da época do surgimento dos sinais clínicos. Nos Estados Unidos, cerca de 80% dos casos sazonais ocorrem da primavera ao outono, enquanto casos não sazonais apresentam prurido durante todo o ano, com piora nos meses mais quentes e tendência à cronicidade (Scott ; Miller ; Griffin ,2001). No caso do paciente, desde os primeiros meses de vida a tutora já notou o prurido que não havia diminuído em nenhum mês até a consulta.

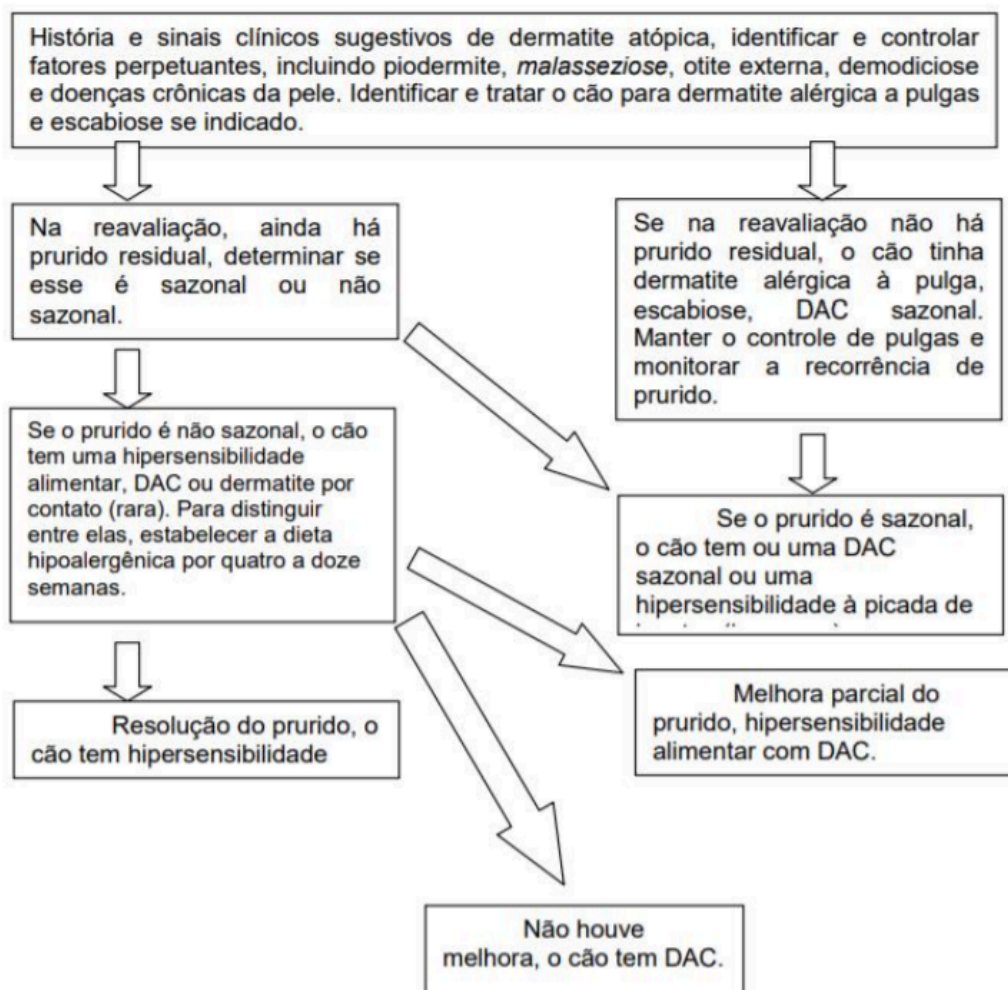
Durante o atendimento, o paciente apresentava prurido intenso e constante. A tutora relatou que, desde a última semana, com a intensificação do quadro, o animal passou a apresentar também moderada hipofagia e leve hipodipsia. Visando a diminuição do prurido para alívio do paciente, foi administrada em ambulatório

Acetato de metilprednisolona 40 mg/mL, na dose de 2 mg/kg, por via intramuscular. A metilprednisolona é um corticosteróide amplamente utilizado em casos de dermatopatias alérgicas, sendo eficaz no controle do prurido em cerca de 75% dos cães (Alcalá ; Palmieri ; Junior , 2016).

A fim de contribuir para o diagnóstico do paciente, foram solicitados exames complementares, incluindo hemograma, dosagens bioquímicas de creatinina, uréia, ALT, AST e FA, além de raspado de pele com pesquisa de sarnas e fungos, associado à bacterioscopia com coloração de Gram e teste rápido de leishmaniose. No caso em questão, o hemograma e as dosagens bioquímicas apresentaram valores dentro dos limites fisiológicos. O diagnóstico definitivo da dermatite atópica canina (DAC) raramente é estabelecido no primeiro atendimento. Inicialmente, busca-se excluir sistematicamente outras dermatoses por meio de exames complementares. A realização de raspados cutâneos em diferentes regiões para a detecção de ácaros do gênero *Demodex*, bem como a cultura fúngica, é essencial nos casos de dermatopatias (Hillier, 2002).

Hillier (2002) propôs um algoritmo diagnóstico para a dermatite atópica canina, conforme apresentado na Figura 19.

Figura 19: Algoritmo para diagnóstico da DAC.



Fonte: Hillier, 2002.

Após a confirmação do diagnóstico de dermatite atópica canina (DAC), é possível realizar a identificação específica dos alérgenos envolvidos no quadro clínico do paciente. Essa detecção pode ser feita por meio de testes intradérmicos ou por testes alérgicos *in vitro*, também chamados de testes sorológicos (Scott ; Miller ; Griffin ,2001). O teste intradérmico consiste na aplicação de pequenas quantidades de alérgenos diretamente na derme do animal, permitindo a observação de reações locais, como eritema e pápulas, que indicam sensibilidade ao alérgeno testado (Thompson, 1997). Já os testes *in vitro* avaliam a presença de imunoglobulina E (IgE) específica no soro do paciente, relacionada à sensibilização a determinados antígenos ambientais. No entanto, estudos demonstraram que fatores como infestações por ecto e endoparasitas podem levar à elevação dos níveis séricos de IgE, resultando em reações falso-positivas nesses testes

sorológicos (Scott ; Miller ; Griffin ,2001). Assim, é essencial considerar o contexto clínico e realizar uma adequada investigação parasitária antes da interpretação dos resultados. Ambos os métodos são ferramentas auxiliares importantes no manejo da DAC (Thompson, 1997).

No caso do paciente, a análise do raspado cutâneo revelou a presença abundante de fungos do gênero *Curvularia* spp. O fungo *Curvularia* spp., comumente encontrado em plantas e no solo, é classificado como um fungo negro, septado, ramificado e oligotrófico, ou seja, possui a capacidade de sobreviver em ambientes com baixa disponibilidade de água e nutrientes, elevada acidez e temperaturas superiores a 37 °C (Zaitz et al., 2010).

Considerando que *Curvularia* spp. é um fungo frequentemente encontrado em plantas e no solo, é provável que a infecção tenha ocorrido por meio do contato com esses elementos do ambiente externo durante os passeios que o animal fazia com a tutora ou até mesmo no quintal de casa. Para uma melhor precisão no diagnóstico, poderia ser realizada uma cultura fúngica para ver se não tem mais nenhum outro fungo presente resultando em uma contaminação secundária (De Souza et al., 2022).

Além da presença do fungo *Curvularia* spp., o raspado de pele revelou quantidade incontável de bactérias Gram-positivas e Gram-negativas. Como o paciente tem suspeita de DAC, essa doença acaba diminuindo a função da barreira epidérmica, abrindo portas para infecções secundárias causadas por fungos e bactérias oportunistas (Rodrigues et al., 2021). Embora não tenha sido solicitada cultura bacteriana, tal exame, aliado ao antibiograma, seria uma ferramenta valiosa para identificação do agente etiológico e escolha do antimicrobiano mais adequado à terapêutica (Manier, 2020).

O teste rápido para leishmaniose foi solicitado considerando-se diversos fatores de risco. Primeiramente, o paciente reside no estado do Tocantins, região considerada endêmica para essa zoonose, o que aumenta significativamente a possibilidade de exposição ao vetor (De Oliveira, 2019). Além disso, a tutora informou que o animal nunca fez uso de coleiras repelentes específicas, que são

uma das principais formas de prevenção contra o mosquito flebotomíneo, transmissor do protozoário *Leishmania* spp.

Outro ponto relevante é que a leishmaniose canina pode se manifestar de forma variada, com sinais clínicos inespecíficos, incluindo lesões cutâneas, descamações, alopecias, emagrecimento progressivo, entre outros. Em alguns casos, pode haver também prurido intenso, sintoma apresentado pelo paciente desde os primeiros meses de vida, com agravamento recente. O resultado do teste rápido realizado pelo paciente foi não reagente, porém, isso não quer dizer que o animal não apresenta a doença (Adamante ; Lazzari ; Kehl, 2023).

A leishmaniose é uma doença infecciosa sistêmica provocada por parasitas do gênero *Leishmania*, que são protozoários que afetam principalmente o sistema imunológico do hospedeiro (Freitas, 2022). Para o diagnóstico, são empregadas diversas técnicas, incluindo a parasitológica, que consiste na visualização do parasita por meio de microscopia; a sorológica, que abrange os testes Enzyme-Linked Immunosorbent Assay (ELISA) e Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI), os quais se baseiam na detecção e quantificação de anticorpos presentes no soro do animal; a imuno-histoquímica, que permite a identificação do parasita em cortes de fragmentos de tecidos obtidos por biópsia; e os métodos moleculares, como o PCR, que se fundamentam na detecção do DNA do parasita (Costa et al., 2021)

Porém, nenhum desses exames é totalmente seguro, sendo comum a associação de diferentes métodos diagnósticos para se obter maior confiabilidade (Adamante ; Lazzari ; Kehl, 2023). Assim, visando aumentar a segurança do resultado obtido no teste rápido, poderia ser realizada no paciente, de forma complementar, a Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI), um exame sorológico capaz de detectar a presença de anticorpos contra o parasita *Leishmania* no sangue (Luciano et al., 2009). Caso ambos os testes apresentem resultado negativo, é possível considerar com maior segurança a exclusão da hipótese de leishmaniose.

Na primeira consulta, o animal apresentava prurido intenso também nos pavilhões auriculares, que estavam visivelmente edemaciados e com eritema. Vale

lembrar que a DAC é o principal fator primário causador de otite externa em cães (FRIEDMAN, 2023). No caso do paciente não foi realizado nenhum exame otológico, no entanto, para a confirmação do diagnóstico de otite externa, é recomendada a realização da citologia otológica, exame simples, rápido e eficaz, que permite identificar o agente causador — como bactérias, fungos ou ácaros — e, assim, direcionar o tratamento de forma mais precisa e assertiva (De Lima et al., 2022).

Se tratando da DAC, o tratamento deve ser multifatorial, considerando aspectos como infecções secundárias, extensão das lesões, gravidade clínica, resposta a terapias anteriores e a colaboração do tutor (Olivry ; Sousa, 2001). A escolha terapêutica depende do histórico do paciente e dos testes realizados, podendo incluir controle de pulgas, tratamento de pododermite com antibióticos e produtos tópicos, e antifúngicos em casos de presença de fungos. O tutor deve ser informado de que o tratamento é contínuo e sujeito a ajustes ao longo da vida do animal (Scott ; Miller ; Griffin ,2001). O manejo inclui ainda o uso de terapias tópicas, dessensibilização, antipruriginosos sistêmicos, ácidos graxos, anti-histamínicos e, em alguns casos, imunossupressores.

Como parte do tratamento, foram prescritas diversas medicações, sendo a primeira delas um corticosteróide: o acetato de metilprednisolona, administrada na dose anti-inflamatória, com o objetivo de controlar o prurido intenso apresentado pelo paciente, além de reduzir a inflamação da pele, que se encontrava bastante sensibilizada devido ao quadro clínico. Os glicocorticóides sistêmicos costumam ser bastante eficazes no controle dos sinais clínicos da dermatite atópica canina (Scott ; Miller ; Griffin, 2001). No entanto, o uso prolongado pode desencadear efeitos adversos relevantes, como ganho de peso, vômitos, úlceras gastrointestinais, imunossupressão (Fundão ; Almeida, 2019).

A prednisona administrada por via oral é o glicocorticóide de escolha para o tratamento da dermatite atópica canina (Olivry ; Sousa, 2001). O protocolo terapêutico mais utilizado é dividido em duas fases: indução e manutenção. A dose de indução padrão é de 1,1 mg/kg/dia, porém, em casos mais graves, pode-se utilizar de 1,75 a 2,0 mg/kg/dia. Essa dosagem é geralmente administrada por 3 a 10 dias, podendo ser dada a cada 24 horas ou fracionada a cada 12 horas nos primeiros 2 a 4 dias, seguida da dose total a cada 24 horas até completar o 10º dia.

Esse regime é mantido até que os sinais clínicos estejam sob controle. Em seguida, inicia-se a fase de manutenção, com o objetivo de alcançar doses entre 0,25 a 0,5 mg/kg a cada 48 horas. Durante essa fase, a dose em dias alternados é gradualmente reduzida pela metade a cada 1 ou 2 semanas (Scott ; Miller ; Griffin ,2001).

O uso de antibióticos representa, na maioria dos casos, a primeira intervenção terapêutica no manejo da dermatite atópica canina (Olivry ; Sousa, 2001), sendo a cefalexina a droga de escolha, sendo administrada por via oral na dose de 22 mg/kg/TID ou 33 mg/kg/BID (White ; Bichard ; Sherding, 1998). Já quando há a confirmação de malasseziose, o uso de antifúngicos torna-se necessário como parte coadjuvante do tratamento. O cetoconazol é uma das opções mais utilizadas, sendo preconizado na dose de 10 mg/kg/VO/TID. (Olivry ; Sousa, 2001). No caso do paciente, foi prescrita a associação de Amoxicilina com Clavulanato de Potássio como parte do protocolo terapêutico, com o objetivo de auxiliar no controle da dermatite apresentada pelo paciente, não sendo utilizado o que propôs a literatura citada neste parágrafo.

Também para a DAC, a eliminação do contato com os alérgenos é uma etapa fundamental no tratamento (Marsella; Olivry, 2001). Essa abordagem requer o comprometimento dos tutores, pois envolve medidas contínuas e trabalhosas, como manter o ambiente seco e limpo, cobrir superfícies com materiais impermeáveis, evitar o acesso do animal a locais com acúmulo de poeira, grama recém-cortada, folhas e feno, além de lavar semanalmente as roupas de cama com água quente. Para o animal atendido não foi recomendada nenhuma medida de manejo ambiental, mas frente à suspeita de DAC, torna-se parte do tratamento.

A imunoterapia alérgeno-específica é uma forma de tratamento biológico indicada para pacientes atópicos, com o objetivo de reduzir os sintomas clínicos diante da exposição aos alérgenos (White ; Bichard ; Sherding, 1998). O método consiste na aplicação subcutânea de doses progressivamente aumentadas dos alérgenos aos quais o animal é sensibilizado. Essa abordagem visa promover a tolerância imunológica, diminuindo ou até eliminando a necessidade de terapias farmacológicas sintomáticas. Os benefícios da imunoterapia são amplamente comprovados, com aproximadamente 50 a 80% dos casos apresentando respostas

consideradas boas a excelentes, refletindo melhora clínica significativa. Além disso, é consenso que esse tratamento é eficaz, valioso e relativamente seguro para cães atópicos (Scott ; Miller ; Griffin ,2001). No paciente atendido não foi realizado.

Anti-histamínicos são frequentemente usados para aliviar o prurido na dermatite atópica canina, atuando ao bloquear os receptores de histamina e, assim, reduzindo a inflamação e o prurido (Olivry ; Sousa, 2001). Os efeitos colaterais mais comuns afetam o sistema nervoso central, causando sedação e sonolência, enquanto efeitos gastrointestinais são raros e podem ser minimizados administrando o medicamento com a comida (Scott ; Miller ; Griffin ,2001). Os anti-histamínicos mais usados incluem maleato de clorfeniramina, difenidramina, hidroxizina e fumarato de clemastina (White ; Bichard ; Sherding, 1998). O benefício geralmente surge entre 7 a 14 dias, mas a resposta varia entre os pacientes e o tratamento costuma ser pouco eficaz em casos de prurido intenso (Olivry ; Sousa, 2001). No paciente atendido também não foram utilizados

Foi ainda receitado o suplemento Pelo & Derme Gold®, composto por ácidos graxos essenciais, como ômega 3 (ácido eicosapentaenoico e ácido docosahexaenóico) e ômega 6 (ácido linoleico), além de vitaminas e minerais A suplementação com ácidos graxos é indicada em diversas afecções dermatológicas, sendo especialmente benéfica em casos de prurido associado à hipersensibilidade alimentar, dermatite alérgica à picada de ectoparasitas, como pulgas, e dermatite atópica. Esses nutrientes contribuem para a integridade da barreira cutânea, auxiliando na redução do processo inflamatório e promovendo melhora clínica dos sinais dermatológicos (Alexandrino, 2014). Como o paciente apresentava-se com leve hipofagia, foi receitado também Ciproeptadina para estimulação do apetite.

Para o tratamento otológico, foi prescrito o Limp & Hidrat® , uma solução indicada para a higienização auricular de cães e gatos. Associado a este, utilizou-se o Auritop®, medicamento com ação antibacteriana, antifúngica e anti-inflamatória esteroideal. O tratamento apresentou resultado satisfatório. No entanto, destaca-se a importância da realização de exames de cultura e antibiograma, a fim de evitar o uso indiscriminado de antibióticos e minimizar o risco de recidivas (Junior et al., 2012).

No primeiro retorno, realizado sete dias após a consulta inicial, foi prescrito apenas o medicamento ilunocitinib. Este fármaco atua inibindo a enzima Janus quinase (JAK), que desempenha um papel fundamental na sinalização de citocinas pró-inflamatórias e pruritogênicas, as quais estão diretamente envolvidas nos processos inflamatórios e na sensação de prurido, promovendo, assim, a sua redução (Silva, 2024). A prescrição foi indicada devido à persistência do prurido, que, embora tenha apresentado leve melhora com os medicamentos anteriormente utilizados, não havia sido completamente controlado.

Por fim, como tratamento tópico, foram receitados banhos terapêuticos com o shampoo de clorexidina a ser aplicado com o pelo do animal previamente umedecido, seguido de massagem até formação de espuma, deixando-o agir por 10 minutos antes do enxágue. A recomendação foi realizar os banhos a cada quatro dias, durante um período de 30 dias. A escolha deste produto se deu por sua composição com ação antimicrobiana e antifúngica, sendo uma abordagem inicial eficaz no tratamento e controle das infecções secundárias frequentemente associadas à dermatite atópica canina (DAC). Além disso, seu uso contribui para a redução do prurido, ao combater agentes infecciosos relacionados ao quadro clínico (Guaguère ; Bensignor, 2005). Durante todo o tratamento, foi recomendada a utilização de colar elizabetano para evitar que o animal coçasse a região de cabeça.

O animal compareceu a dois retornos clínicos durante o período de estágio supervisionado da estagiária, apresentando melhora progressiva em ambos, conforme descrito no relato do caso. O paciente segue em acompanhamento, e o prognóstico, até o momento, é considerado favorável, uma vez que não apresenta mais prurido, os condutos auditivos encontram-se sem sinais de edema ou eritema, indicando a resolução do quadro de otite externa, e observa-se ainda crescimento adequado dos pelos, com preenchimento gradual das áreas de alopecia. Porém no geral, como a DAC não possui cura, seu controle deve ser mantido por toda a vida do animal, o que confere à enfermidade um prognóstico reservado (Aureliano et al., 2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular obrigatório representa uma etapa essencial na formação em Medicina Veterinária, pois proporciona a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação. Durante essa experiência, foi possível vivenciar de forma mais intensa as áreas com as quais mais me identifiquei ao longo do curso: clínica médica e clínica cirúrgica de pequenos animais. Essa vivência contribuiu significativamente para meu crescimento acadêmico e profissional, consolidando meu interesse e aprimorando minhas habilidades nessas especialidades.

No Hospital Veterinário da FACIT, em Araguaína - TO, tive a valiosa oportunidade de acompanhar de perto casos e procedimentos tanto na clínica médica quanto na clínica cirúrgica, muitos dos quais nunca havia presenciado anteriormente. No centro cirúrgico, pude observar diversas cirurgias e compreender melhor o raciocínio e a tomada de decisões dos cirurgiões diante de intercorrências intraoperatórias.

Já na clínica médica e no setor de internação, meu rendimento foi igualmente satisfatório, com participação ativa na realização de procedimentos rotineiros, superando minhas expectativas. Além disso, a convivência com médicos veterinários clínicos foi extremamente enriquecedora, pois contribuíram significativamente para o desenvolvimento do meu raciocínio clínico, sempre dispostos a esclarecer dúvidas e discutir casos comigo.

Este trabalho apresentou o relato clínico de um cão, SRD, com 1 ano de idade e 7,600 kg, atendido no Hospital Veterinário com queixa de prurido intenso, em evolução há cerca de dois meses. Frente ao caso, foi levantada a suspeita de que o animal apresentava um quadro de dermatite atópica canina (DAC).

Essas afecções costumam coexistir principalmente quando há comprometimento da barreira cutânea, o que favorece infecções secundárias. O protocolo terapêutico adotado incluiu o uso de antibióticos, antifúngicos, anti-inflamatórios e banhos terapêuticos, resultando em melhora clínica significativa. Embora o protocolo ideal para a DAC seja mais complexo do que o que foi proposto

em ambulatório, o animal apresentou boa resposta e evolução positiva. Até o término do estágio, o prognóstico do paciente era considerado favorável.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADAMANTE, Djonathan; LAZZARI, Débora Andreolla; KEHL, Luís Gustavo Barbieri. Avaliação clínica e o resultado falso-negativo para leishmaniose visceral canina: Revisão. **Pubvet**, v. 17, n. 11, p. e1485-e1485, 2023.
- ALCALÁ, Camilla Oliveira Rosa; PALMIERI, Fernanda Agostin; JUNIOR, Ademir Zacarias. **Abordagem diagnóstica e terapêutica do prurido em cão com hiperadrenocorticismismo iatrogênico**, 2016.
- ALEXANDRINO, M. Uso de ômega 3 e 6 como adjuvantes terapêuticos nas doenças dermatológicas em cães. **Revista de Educação Continuada em Dermatologia e Alergologia Veterinária**, v. 3, p. 1-8, 2014.
- AURELIANO, Juliana M. et al. Dermatite atópica canina: relato de caso. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 7, n. 4, p. e75105-e75105, 2024.
- COSTA, G. V. R. **Uso de Oclacitinib no tratamento da dermatite atópica canina. Brasília, 2017**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- COSTA, Graciele Pereira et al. Métodos de diagnóstico da leishmaniose canina. **Saber Científico** (1982-792X), v. 9, n. 2, p. 95-104, 2021.
- DA CUNHA, Franciele Campana et al. Dermatite atópica canina: relato de caso. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, v. 23, n. 3, p. e9380-e9380, 2025.
- DE LIMA, Evilda Rodrigues et al. Avaliação clínica dos casos de otite externa em cães atendidos no hospital veterinário da Universidade Federal rural de Pernambuco. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 5, n. 2, p. 1661-1667, 2022.
- DE SOUZA, Bruna Carioca et al. DERMATITE ATÓPICA CANINA: REVISÃO DE LITERATURA. **Science and Animal Health**, v. 10, p. 38-62, 2022.
- DE OLIVEIRA, Morgana Livia et al. Análise epidemiológica da Leishmaniose Visceral no Estado do Tocantins no período de 2007 a 2017. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 4, pág. 316-322, 2019.
- FARIAS, M.R., 2007. **Dermatite atópica canina: da fisiopatologia ao tratamento**. Clínica Veterinária 69, 48-62.
- FREITAS, Adriana. Leishmaniose visceral canina: Revisão. **Pubvet**, v. 16, n. 10, 2022.
- FRIEDMAN, Rafaela Fischer. Caracterização citológica otológica de cães com dermatite atópica e otite externa. 2023.

FUNDÃO, Juliana Machado; ALMEIDA, T. O. Dermatite atópica canina, atualizações terapêuticas: revisão de literatura. **Medicina Veterinária. Faculdade Multivix Castelo/Espírito Santo**, 2019.

GUAGUÈRE, E.; BENSIGNOR, E. **Terapêutica dermatológica do cão**. 1ª ed., São Paulo: Roca, 312p, 2005.

HILLIER, A. Symposium on atopic dermatitis. **Veterinary Medicine**, Lenexa, KS, v. 97, n. 3, p. 196-222, Mar. 2002.

JUNIOR, Luiz Martins Silva et al. Otite por *Malassezia* sp. em um gato e uma cadela atendidos no hospital veterinário da Universidade Federal de Uberlândia: relato de caso. **Vet. Not.(Online)**, p. 57-60, 2012.

LEITE, Rubens Marcelo Souza; LEITE, Adriana Aragão Craveiro; COSTA, Izelda Maria Carvalho. Dermatite atópica: uma doença cutânea ou uma doença sistêmica? A procura de respostas na história da dermatologia. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 82, p. 71-78, 2007.

LUCIANO, Raquel Martins et al. **Avaliação da reatividade cruzada entre antígenos de *Leishmania* spp e *Trypanosoma cruzi* na resposta sorológica de cães pela técnica de imunofluorescência indireta (RIFI)**. 2009.

MANIER, BRUNA SAMPAIO MARTINS LAND. **Ocorrência de *Staphylococcus* sp. resistentes à meticilina isolados de cães com piodermite secundária à dermatite atópica canina no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**. 2020.

MARSELLA, R.; OLIVRY, T. **The ACVD task force on canine atopic dermatitis (VII): mediadores cutaneous inflammation**. *Vet. Immunol. Immunopathol.* v.81, p. 205-213, 2001.

MONTANHIM, G. L.; MARANGONI, J. M.; PIGOSSI, F. O.; DEL BARRIO, M. A. M.; FERREIRA, M. A.; CARVALHO, M. B.; MORAES, P. C. **Protocolo emergencial para manejo clínico de obstrução uretral em felinos**. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV SP*. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 17, n. 3, p. 22 - 28, 2019

OLIVRY, T. Pathogenesis of canine atopic dermatitis: 2004 hypothesis. **Veterinary Dermatology**, v. 15 (suppl.), p.1-19, 2004.

OLIVRY, T.; SOUSA, C. A. The ACVD task force on canine atopic dermatitis (XIX): general principles of therapy. **Veterinary Immunology and Immunopathology, Amsterdam**, v. 81, n. 3-4, p. 311-316, 2001a.

RODRIGUES, Darilha Mariana et al. DERMATOMICOSE EM CÃO CAUSADA POR *Curvularia* sp.: RELATO DE CASO. **Veterinária e Zootecnia**, v. 28, p. 1-6, 2021.

ROSSI, Lucas Ariel et al. Piometra em cadelas–revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e194111335324-e194111335324, 2022.]

SCOTT, D. W.; MILLER, W. H.; GRIFFIN, C. E. **Small animal dermatology**. 6.ed. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 2001. p. 667-779.

SILVA, André Castilhano Marcelino. Levantamento retrospectivo de casos de dermatite atópica canina atendidos no serviço de dermatologia veterinária do hospital veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UNESP-Botucatu (jan/2022 a out/2024). 2024.

SPINOSA H. S.; GORNIK.S.L.; BERNARDI M. M. Farmacologia aplicada a Medicina Veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

THOMPSON, J. P. Moléstias imunológicas. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária**. 4.ed. São Paulo: Manole, 1997. v. 2, p.

WHITE, P. D. Atopia. In: BICHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual saunders: clínica de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 1998. p. 343-351. 2766-2802.

ZAITS, C. et al. **Compêndio de Micologia Médica**. São Paulo: Guanabara, 460 p. 2010.

ZANON, Jakeline Paola et al. Dermatite atópica canina. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 29, n. 4, p. 905-919, 2008.